

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauração
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXVI | N.º 1878 | 15 de janeiro de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

SEMPRE, PSD E CDS-PP UNEM-SE PARA AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

SEMPRE Por Todos quer conquistar Castelo Branco



IDANHA-A-NOVA

Investigadora Idanhense participa na reconstituição do rosto de D. Dinis

› pág. 8



PENAMACOR

Festival Figuras Factos e Lugares chega a Pedrógão de São Pedro

› pág. 9

VILA DE REI

Câmara comparticipa médico para o Centro de Saúde

› pág. 12



COMIDA EM CASA

924 760 200

WWW.COMIDAEMCASA.ONLINE

TUDO NUMA ENTREGA

CHURRASQUEIRA DA QUINTA
PASTELARIA D'ALDEIA
VINHO DO BALÇAO
OLEIÃO DO BEIRÃO
padaria do interior



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Controliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

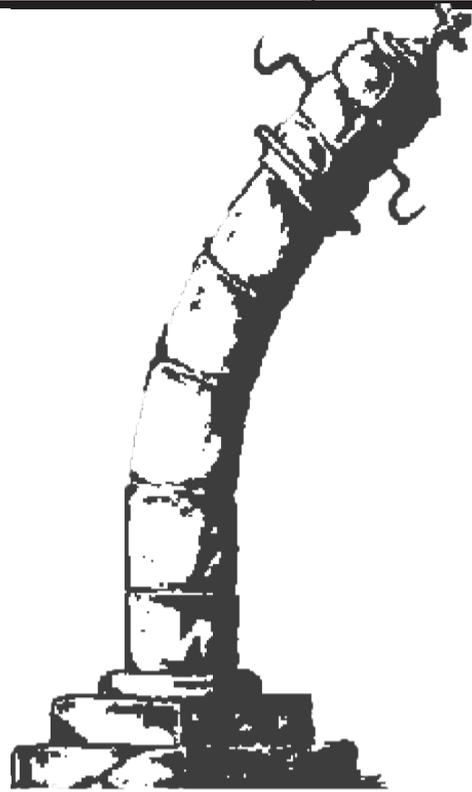
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



À ESPREITA

Na Rua do Espírito Santo, em Castelo Branco, alguns dos pilaretes instalados nos passeios têm desaparecido. Alguns sabe-se lá onde foram parar, mas como *Pelourinho* observou e se pode ver na foto, pelo menos um deles ficou ali bem perto, pois está a espreitar no gradeamento que encima a parede que tem o mural de homenagem a Eugénia Lima. Como ele não voa, só se pode chegar a uma conclusão: mais uma vez o vandalismo fez das suas, até que os seus autores sejam apanhados e devidamente punidos.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

LEIO E APRENDI A GOSTAR de banda desenhada desde o primeiro ano da escola primária, porque o meu pai seguiu a sugestão do meu professor, o professor Hormigo, e assinou-me durante vários anos uma revista para miúdos que tinha parte significativa dos conteúdos em forma de histórias aos quadrinhos. Cresci sempre com banda desenhada, comprada à porta do liceu numa banca ambulante de livros em segunda mão. Guardei até hoje alguns exemplares do *Mandrake*, *Cisco Kid*, *Major Alvega* e outros heróis de papel de outros tempos.

Outras vivências de grupo deram em ler, colecionar e trocar revistas e livros de banda desenhada: *Astérix*, *Lucky Luke*, *Spirou*, *Tintim*... E a ida para a universidade e para a cidade grande deu-me acesso a banda desenhada, em especial a francesa, até aí por mim desconhecida, e que descobria principalmente na livraria Opinião, em frente do jornal *República*, junto do Largo da Misericórdia. Banda desenhada adulta e satírica adquirida com grandes malabarismos financeiros. *L'Echo des Savannes*, *Hara-Kiri*, *Actuel*, *Le Canard Sauvage*... E também o *Charlie Mensuel* que comprei durante tantos anos que hoje ocupa uma boa prateleira na minha estante e o *Charlie Hebdo* que já em 1972 comprava episodicamente na Opinião, porque coisa semanal era mais complicado e o cambio livreiro não era brincadeira.

E foi assim que passei a ser tu lá tu cá com grandes desenhadores, um dos quais o meu favorito, Wolinsky, que com Cabu estão entre as 15 vítimas do ataque de dois irmãos muçulmanos, fundamentalistas islâmicos, à redação do *Charlie Hebdo*, fez agora dez anos. O humor e a caricatura nunca conviveram bem com a censura e a ditadura. Veja-se Vilhena com as suas publicações que eram logo capturadas pela PIDE. Chegou a ter a honra de ser processado pela princesa do Mónaco. Recorde-se o brado que deu entre os setores mais conservadores da sociedade portuguesa, quando o cartunista António em 1992 desenhou o Papa João Paulo II com preservativo no nariz, em resultado das declarações proferidas pelo Papa durante um périplo por África, no qual condenou o seu uso. Ou lembro Augusto Cid, cartunista ideologicamente de direita que foi marginalizado e alvo de censura durante o PREC, com Álvaro Cunhal, Mário Soares e Ramalho Eanes a serem alvos da sua sátira. E poderíamos continuar, mas termino com o mais recente caso público de censura. A cartunista norte-americana Ann Telnaes, já vencedora de um Pulitzer, que premeia o melhor do jornalismo, demitiu-se do *Washington Post*, que acusou de ter censurado um *cartoon* onde ela satirizava as relações dos poderosos da tecnologia com Donald Trump. O desenho mostra os magnatas Mark Zuckerberg, dono do *Facebook*, Sam Altman, CEO da *Open AI* (Inteligência Artificial) e o fundador da *Amazon* e dono do *Washington Post*, Jeff Bezos, oferecendo sacos de dinheiro, em posição de submissão aos pés de Trump.

Diga-se que receio mais o papel de Elon Musk, Zuckerberg e companhia, que se julgam os donos do Mundo, do que receio Trump que, por muito que ele não queira, será sempre escrutinado pelos eleitores. No *Daily Show* (RTP2), um cidadão que tinha votado Trump, mostrava-se zangado porque nunca em campanha tinha mostrado os ímpetus expansionistas de querer ocupar, a bem ou a mal, o Canadá, a Gronelândia e o Canal do Panamá, antes preferindo passar meia hora de um comício a dissertar sobre o tamanho do pénis de um conhecido golfista.

Interioridades

por: António Fontinhas



Teresa Gaspar

Sou a Teresa Gaspar, nasci na Covilhã em janeiro de 1961. Tirei o curso de cabeleireira em Lisboa, atividade que nunca cheguei a exercer, tendo durante aproximadamente 20 anos trabalhado numa loja de pronto a vestir.

Em 2015 adquiri uma exploração agrícola no Douro, mais propriamente em Freixo de Espada a Cinta, onde exerço as atividades de viticultura, olivicultura e produção de frutos de casca rijá. Vivo entre a Covilhã e o Norte o que torna uma experiência única em todas as suas vertentes.

Desde muito nova cresci e vivi rodeada de arte, a minha mãe e uma tia também pintavam, daí ter herdado alguns dos genes artísticos.

Foi nos anos 80 que comecei a pintar mais a sério. Sendo autodidata no abstrato e arte contemporânea, em meados de 2000, usando sobretudo a técnica das espátulas e através da experimentação de novas técnicas, houve uma transformação muito grande no meu estilo de pintura.

Em 2008, no espaço Arte e Cultura, na Covilhã, fiz a minha primeira exposição individual intitulada *Inspirações*, tendo ao longo dos anos feito exposições individuais e coletivas em vários pontos do País

Em 2012 realizei a exposição *Essências Académicas*, na Galeria da Tinturaria, na Covilhã. Foi um projeto da minha autoria, que até hoje me marcou bastante e que visou homenagear a tradição académica das fitas pintadas e empunhadas pelos estudantes no final do curso. Essa mostra, baseou-se na representação de todos os cursos da UBI, com fitas pintadas, tendo a colaboração da Universidade da Beira Interior, assim como todas as tunas, associação académica, medUBI, zomlab, Nova Forma e Ilfoto.

As minhas pinturas podem representar cais ignorados, penumbras, neblinas, paisagens serenas, tempestades, cascatas, ruínas ou cidades imaginárias. Alguns destes exemplos puderam ser vistos na exposição que está patente ao público na Biblioteca da UBI até ao final de janeiro deste ano.

Faço também pintura ao vivo, escolhendo lugares e sítios que a Covilhã com a majestosa Serra da Estrela e toda a Cova da Beira tão bem nos proporciona enquanto cidade de montanha com as suas vistas deslumbrantes.

MOSAICO CULTURAL

MADEIRO PIMBA?



LOPES MARCELO

Dentro das tradições natalícias da nossa região destacam-se os madeiros. Diz o povo: “cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso”. Contudo, no que respeita aos madeiros, estão bastante enraizadas na cultura local, base da nossa identidade cultural, todo um conjunto de práticas e usos e costumes que se mantêm genuínos, a par de algumas adaptações modernas como sejam o corte e o transporte dos troncos até ao adro da igreja matriz de cada povoação. Não são estes aspectos que comprometem o valor cultural e histórico desta tradição, resistindo como tantas outras que provam poderem-se adaptar no que é secundário, desde que respeitem e não corrompam o que é essencial.

Conheço muito bem e de perto a tradição dos madeiros nas terras do meu concelho de Penamacor. Tenho assistido com alguma surpresa ao movimento de fazer embandeirar o madeiro da vila De Penamacor como sendo o maior de Portugal o que comporta questões positivas mas, também, algumas negativas. Maior em que aspecto? Mais genuíno? Mais autêntico? Mais representativo da tradição popular? Maior quantidade de troncos e maior procissão de tractores e animações exteriores de ano para ano? A resposta totalmente afirmativa é apenas verdadeira à última questão. Não digo que não seja genuíno e autêntico, tanto como o são também

todos os outros madeiros das restantes freguesias do concelho, mas não mais o da Vila do que os das freguesias. O madeiro de Penamacor pretensamente mais representativo das tradições, vem evidenciando fragilidades maiores do que ao das freguesias: na Vila a participação comunitária, voluntária e graciosa partilha do que se faz, bebe e come é real e espontânea? Na iniciativa, no que se canta, nos instrumentos musicais usados e nos vivas ao madeiro, segue-se realmente a tradição popular?

“O maior madeiro de Portugal anima o dezembro na Vila” é cartaz turístico propalado na Imprensa, na TV, na publicidade, em placares na margem das estradas. Mas tem realmente a tradição do madeiro matéria para tamanha festa e feira? Na tradição, o madeiro tem na verdade dois momentos: a noite de sete e o dia oito de Dezembro para a sua recolha e transporte para o adro da igreja; e a noite de natal em que se lhe *apicha* o fogo (como o povo dizia), na partilha de filhós, vinho e jeropiga, pão e algum enchido ali assado nas brasas, tudo ao som das concertinas ou acordeões ao ritmo dos cânticos populares. Mas, dirão alguns leitores: -mas não pode o pretexto do madeiro servir para promover a Vila? Alguns outros, já com algum azedume, dirão: - que mal é que tem de querer ser grande?

Voltemos serenamente à verdade da tradição. O grande significado e importância da noite de sete de Dezembro é que ela representa genuinamente o espírito comunitário traduzido no voluntarismo da iniciativa dos rapazes e raparigas do ano das sortes (antiga inspecção militar), noite que passam no campo a recolher os troncos em partilha solidária de esforço, de comes e bebes dos produtos locais à volta de uma fogueira, vivendo o seu entusiasmo com os cânticos das raízes das suas tradições locais. Mais recentemente, convergiam para o recinto da Senhora do Incenso. Ora, nessa

mesma noite, nesse mesmo recinto, a Organização do certame da Vila Madeiro realizou no ano passado um festival de música pimba, abrilhantado pelo seu maior expoente Quim Barreiros! Grande espectáculo de músicas de artistas exteriores à região. Ocupar a noite do madeiro com um festival de música pimba, não lembrava ao Diabo! Quanto ao dia oito de Dezembro, à mistura com o cortejo da recolha e transporte, lá se juntam muitas animações, personagens, artes e músicas importadas, exteriores à realidade cultural e às tradições da comunidade local que, sendo submergidas e deturpadas, não ficam bem em autenticidade, até para a eficácia e sustentabilidade da desejável promoção turística.

Quanto ao queimar do madeiro, não na noite de natal dizem que por conveniência turística, a enorme quantidade de troncos é totalmente desajustada ao pequeno adro da Igreja Matriz. O espectáculo do acender o madeiro com o aparato dos bombeiros a deitarem água nas chamas durante horas para evitar grandes perigos, mais se afigura um treino de apagar fogos digna de filme insólito, do que a festa do fogo comunitário de sinal e força simbólica de purificação e de redenção. É de elementar bom senso mudar o local, ou diminuir a quantidade de troncos ali colocados de uma só vez.

Acontece que a Autarquia promoveu a candidatura dos madeiros do concelho a Património imaterial português junto da Direcção Geral da Cultura. De facto, a consagração da realidade histórica e cultural dos madeiros de todas as freguesias, através dessa candidatura em rede, tem toda razão de ser por razões culturais e de identidade do nosso território e das nossas gentes.

Oxalá não chegue ao conhecimento da Autoridade cultural a recente evolução do madeiro de Penamacor para madeiro pimba, que não encaixa propriamente na nossa tradição cultural. Das duas uma: ou a Vila Madeiro corrige a sua programação futura ou os restantes madeiros das freguesias podem evoluir para a pimbalhada. É que artistas pimbas não faltam e diabos ou diabinhos à solta capazes de tudo, há-os de todas as gerações e múltiplas geografias.

ANO NOVO, NOVA ESPERANÇA



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

O ser humano tem um magnífico poder de adaptação às mudanças. De grandes mudanças falamos no mundo de hoje, de que somos parte integrante. Alastram notícias das guerras, da doença (já há interrogações sobre a hipótese de outra epidemia, ou mesmo pandemia, sobre a gripe das aves...), da crueldade que parece ter invadido muitos corações humanos (mata-se por dá cá aquela palha com total desrespeito pela vida), da opressão, da liberdade em perigo (seja pela tomada do poder por *loucos*, seja por aumento das discriminações de outros que também habitam o planeta), da ameaça de tornar-se mais perigosa a alteração do clima. É um mundo que se torna temeroso.

Todavia, falei no início de poder de adaptação perante a mudança. Essa adaptação vai ancorar numa capacidade de dar resposta e tem relação com a própria necessidade de sobrevivência. Tudo muda. Heráclito (filósofo pré-socrático, cerca de quinhentos anos antes de Cristo) já dizia que *a única coisa que não muda é que tudo muda*. Ainda estudante de liceu, um professor de filosofia (o Dr. Moniz Rebelo, e aqui lhe presto homenagem) muito me ajudou a saber pensar e a amar a filosofia e a psicologia. Foi a ele que ouvi pela primeira vez uma frase sobre Heráclito, que rememoro: *ninguém se banha duas vezes na água do mesmo rio*. Efectivamente, assim se passa na nossa vivência e invoco ainda o filósofo citado sobre *o homem que volta ao mesmo rio: nem o rio é o mesmo rio, nem o homem é o mesmo homem*. Por isso, a tal capacidade de adaptação, que leva a mudar processos de conhecimento com novas percepções e interpretações, que leva a uma adaptação emocional para um equilíbrio psicológico, que leva ao ajustamento de comportamentos perante novas situações e relações sociais.

Temos uma resposta à mudança referida, que é distópica e por isso agressiva, com a alegria dos novos nascimentos, dos exemplos de solidariedade, das lutas, em que devemos teimar pela paz e pelo estatuto de sermos livres, que advém numa vivência democrática e dum relacionamento fraterno. Emocionalmente, também se pode conseguir uma resposta de adaptação através

do que se chama o espírito positivo, numa luta e crença nos valores universais. A negatividade destrói antecipadamente, porque imagina antecipadamente tragédias e concede dor precoce antes de ser dor na realidade. Atrevo-me a tudo reduzir numa luta do Bem contra o Mal.

Entreguei-me quase sem querer a uma divagação a propósito do Ano Novo. Na passagem do Velho para o Novo o nosso coração abre-se em expressões de desejos de Felicidade, como a Saúde e a Sorte, num sonho de Alegria a vir, tornando o voto emotivo na amálgama das bolhinhas douradas e cintilantes da taça de champanhe com a lucilação dos olhos marejados. «O amor é o caminho que nos leva à esperança» diz José Tolentino Mendonça. O momento transforma-se em esperança e tem verdes de floresta e azuis de firmamento e poder de fogo que aquece e ilumina. Lembro-me logo do poema de António Gedeão «Máquina de Fogo» (*Máquina de Fogo*, 1961): «Meu coração é máquina de fogo, / luz de magnésio, floresta incendiada. / Combustar-se é o seu próprio desafogo. / Arde por tudo, inflama-se por nada.» A vibração do coração humano leva à vivência participada, a um relacionamento com os outros, não ficando indiferente. A indiferença é um dos maiores males, porque nasce da insensibilidade e do egoísmo, nega o amor ao próximo. Falamos de corações empedernidos, que parecem não pulsar com sentimentos de amor e amizade, não se condoer, não se emocionar. São desumanos e mostram a indiferença. A indiferença faz doer aos que precisam de atenção ou de ajuda. De Cecília Meireles, um poema sobre a indiferença, de seis tercetos de que transcrevo quatro:

Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.

Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa. (...)

Salva-me, Senhor, do horizonte
sem estímulo ou recompensa
onde o amor equivale à ofensa. (...)

(Já não se morre de velhice
nem de acidente nem de doença,
mas, Senhor, só de indiferença.)

Supomos que o Ano Novo nos vai trazer um tempo melhor

e é bom que assim pensemos. Sentimo-nos com a força duma resposta e a esperança invade-nos a alma. A esperança move o homem numa acção e numa luta por vida mais justa. A esperança está enleada no entusiasmo e na persistência. Os poetas falam da esperança como benfazeja, quase deusa. Muitos deles tiveram sempre a palavra esperança nas suas palavras poéticas. Neste momento, destaco dois que designo com poetas da esperança: Miguel Torga e António Salvado. A sobrevivência está na luz da esperança. Em *Jardim do Paço* («Esperança I e II») António Salvado invoca-a como luz (a luz torna-se sol, princípio da vida), que impulsiona o desejo e a vontade de viver, tornando-se lenitivo: «E quebra / a ressonância da melancolia, / refuga pranto e mágoa: confortada / pelo socorro que entrega.» («Esperança II» 3ª est.). A esperança torna-se um motivo de sobrevivência («Esperança I, as duas primeiras estâncias):

Tu és de sempre como o tempo,
tu és de longe como o espaço.
Súplica de cada momento,
falas – se o ânimo quebrado
nos enregela o pensamento.

Reapareces na tristeza
de uns olhos baços perseguidos
e és bem mais alta que a beleza:
âncora, os teus ganchos são vivos
gumes de sol e de certeza.
(...)

Tendo em conta as reflexões anteriores sobre luz, sol e sobrevivência, retenho os *gumes de sol* que se entalham na âncora da esperança, que é factor de resistência.

Escolhi de Miguel Torga um poema sobre esperança (*Diário X - Miramar, 19 de Agosto de 1967*), que se apresenta como um Juramento de crença e lealdade:

ESPERANÇA
Quero que sejas
A última palavra
Da minha boca.
A mortalha de sol
Que me cubra e resuma.
Mas como à despedida só há bruma
No entendimento,
E o próprio alento
Atraíçoa a vontade,
Grito agora o teu nome aos quatro ventos.
Juro-te, enquanto posso, lealdade
Por toda a vida e em todos os momentos.

Que dentro de nós sempre exista o viço da esperança!

SOLICITADORES



**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egidio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas trinta e uma, do livro notas número trezentos e oitenta e nove-G, **JOÃO ALBERTO LOURENÇO FERREIRA**, NIF 234 458 828, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua do Bonfim, lote A, n.º 6, 2.º andar esquerdo, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por olival, sobreiros, cultura arvenses em olival e mato, com a área de dois mil cento e vinte metros quadrados, sito em Comcho da Mentira ou Coucho da Mentira, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Emília Maria Lucas, do sul com Manuel Falcão, do nascente com herdeiros de Maria Rosa e do poente com herdeiros de Maria Joaquina Eufrásia, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João José Ferreiro sob o artigo 195, secção AA, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e cinquenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco treze de Janeiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e oito do livro notas número trezentos e oitenta e oito-G, **JOAQUIM RUFINO DA SILVA FONA**, NIF 181 875 497 e sua mulher, **MARIA DOS SANTOS FREIRE LOPES DA SILVA**, NIF 181 875 489, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua do Regato, n.º 3, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroão, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Virgílio Goulão, do sul com herdeiros de João Maria, do nascente com Fernando Lopes e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Fernando Lopes sob o artigo 107, secção AA, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e quarenta e seis cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em Brejo, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Cabaço, do sul com Maria Luísa Lopes Galvão Louro e herdeiros de Maria Conceição Prezado Pinheiro, do nascente com Manuel da Silva Milheiro e do poente com herdeiros de Teresa Marques e João Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número mil quatrocentos e dez da freguesia de Monforte da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Fernando Lopes sob o artigo 305, secção AA, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e trinta e dois cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Brejo, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João José Louro Ramos e Maria José Castanho Grilo, do sul com José Maria Saborro Louro, do nascente com caminho e do poente com herdeiros de Maria Joaquina Eufrásia, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número mil quatrocentos e dez da freguesia de Monforte da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Miguel Maria sob o artigo 180, secção AA, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e oito cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco nove de Janeiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NA MADRUGADA DESTA TERÇA-FEIRA, 14 DE JANEIRO

Incêndios destroem aviário em Almaceda e cantina em Idanha

Os dois incêndios registaram-se quase em simultâneo e levaram para o terreno dezenas de Bombeiros

José Manuel Alves

Um incêndio deflagrou na manhã desta terça-feira, 14 de janeiro, num aviário na Freguesia de Almaceda, no Concelho de Castelo Branco, com o alerta a soar às 7h12.

Segundo o Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa, para



A origem dos incêndios é desconhecida

o local foram mobilizados 35 operacionais auxiliados por 11 viaturas.

O aviário é propriedade de um casal que não sofreu ferimentos na sequência deste incêndio e as causas que o

possam ter provocado ainda não são conhecidas.

Também na manhã desta terça-feira, 14 de janeiro, souou um alerta de incêndio no edifício cantina da Herdade da Granja, no Concelho de

Idanha-a-Nova, que entrou em fase de resolução às 7h52.

No local, estiveram 12 operacionais dos Bombeiros e da Guarda Nacional Republicana (GNR) auxiliados por seis viaturas.

GNR faz 12 detenções pela prática de vários crimes

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), entre 6 e 12 de janeiro, realizou 12 detenções, destacando-se crimes como condução sem habilitação legal, condução sob efeito de álcool, resistência e coação sobre funcionário, crimes relacionados com a caça e pesca, e

falsificação. Na Covilhã, foram detidos dois homens, de 38 e 46 anos, por condução sem habilitação legal; e no Fundão, um homem, de 53 anos, foi detido pelo mesmo crime.

Em Idanha-a-Nova, uma mulher, de 43 anos, foi detida por resistência e coação sobre funcionário; e um homem, de

40 anos, foi detido por falsificação.

Em Malpica do Tejo, dois homens, de 49 e 60 anos, foram detidos por crimes relacionados com a caça e pesca.

Foram ainda detidos na Serfã dois homens, de 52 e 41 anos; no Fundão, um homem de 63 anos; em Idanha-a-Nova, um

homem, de 34 anos; e em Castelo Branco um homem, de 45 anos, todos por condução sob efeito de álcool, acusando taxas de alcoolemia superiores a 1,2 gramas por litro de sangue.

Os detidos foram constituídos arguidos e os casos foram comunicados aos tribunais da respetiva área de residência.

PSP detém cinco homens

A Polícia de Segurança Pública (PSP) efetuou, na semana de 7 a 14 de janeiro, cinco detenções.

Na Covilhã foi detido um homem, de 38 anos, residente na Covilhã, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Também na Covilhã foi detido um homem, de 42 anos, residente na Covilhã, pelo



crime de desobediência, por recusa a submissão a teste de alcoolemia.

Em Castelo Branco foram detidos três homens, de 24, 32 e 54 anos, todos residentes em

Castelo Branco, por condução sob efeito de álcool. Submetidos ao teste de alcoolemia, acusaram respetivamente a TAS de 1,46 gr./l., 1,55 gr./l. e 1,26 gr./l.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

UMA INICIATIVA CONJUNTA DA CÂMARA E DA ACICB

Prémios do Sorteio e Natal estão entregues

Os prémios pretendem promover a ligação dos cidadãos ao comércio tradicional ajudando a dinamizá-lo

António Tavares

Os prémios do Sorteio de Natal e do Concurso de Montras de Natal foram entregues esta segunda-feira, 13 de janeiro, na Câmara de Castelo Branco.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, começou por recordar que as duas iniciativas são promovidas pela autarquia, em parceria com a ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, para recordar que estão em vista dois objetivos, sendo que um “é aproximar os cidadãos do comércio tradicional” e outro é que “o



A entrega dos prémios aos felizes contemplados

comércio tradicional seja dinamizado”.

No que respeita ao Sorteio de Natal, Leopoldo Rodrigues destacou que “os prémios têm um efeito multiplicador, porque leva as pessoas a participar e, depois, o valor dos prémios é gasto no comércio tradicional”.

Já no que se refere ao Concurso de Montras de Natal, o autarca sublinhou que “é uma forma de dar visibilidade ao comércio tradicional”.

Por seu lado, o presidente da Direção da ACICB, Sérgio Bento, também destacou que estas “são duas atividades importantes”, uma vez que tanto o Sorteio de Natal como o Concurso de Montras de Natal “criam dinâmica junto do comércio tradicional”.

De referir que no respeitante ao Sorteio de Natal foram recebidas 96.100 senhas, provenientes de 150 estabelecimentos comerciais inscritos, tendo-se registado um volu-

me de transações de aproximadamente dois milhões de euros, uma vez que por cada 20 euros em compras nas lojas aderentes, os consumidores habilitavam-se a ganhar um prémio.

O primeiro prémio, no valor de três mil euros, coube a uma senha entregue a Sofia Piçarra, na Estilos Cabeleireiros.

O segundo prémio, de dois mil euros, foi para Conceição Maurício, por compras feitas na Trappys, enquanto o terceiro,

de mil euros coube a Camila Patrício, que recebeu a senha na Casa Susana.

Além destes três prémios, as senhas sorteadas do quarto ao 23.º lugar recebem 750 euros; do 24.º ao 45.º, 500 euros; do 46.º ao 70.º, 200 euros; e do 71.º ao 100.º, 100 euros.

Refira-se que os prémios do Sorteio de Natal, entregues em formato de vales, terão que ser utilizados até dia 30 de abril deste ano nos estabelecimentos aderentes.

Quanto ao Concurso de Montras de Natal, na categoria A Montra + Fácil Gostar, com votação do público, a vencedora, que recebe mil euros, foi a Oficina Art Studio, com 1.647 votos, seguida da Retrosaria Três Globos, com 1.629 votos e que recebe 500 euros, e a Tecidos do Castelo, com 1.043 votos e que recebe 250 euros.

Na categoria Montra + Original, o primeiro prémio do júri, no valor de mil euros, foi para a Ótica Lucas; o segundo, de 500 euros, para a Boutique Chique; e o terceiro, de 250 euros, para a Pastelaria Tentações.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Em 2025 os Portugueses estão de regresso às urnas, nas eleições Autárquicas, para eleger os seus representantes no poder local. Por sinal, um ato eleitoral que tudo indica será muito animado, porque, por exemplo, em muitas câmaras, como acontece na esmagadora maioria no Distrito de Castelo Branco, os atuais presidentes não se poderão recandidatar, por atingirem o limite de mandatos. Assim sendo, os novos candidatos terão de se dar a conhecer e apresentar as suas propostas para cativar os votos do eleitorado.

Apesar de ainda faltarem alguns meses para as eleições e dos candidatos ainda se manterem no segredo dos deuses, as movimentações políticas e partidárias começam a ganhar dimensão. Uma dinâmica que nos próximos meses, ainda antes da campanha eleitoral propriamente dita, terá, certamente, momentos políticos, por sinal quentes, num processo de contagem de espingardas.

Ou seja, a campanha eleitoral, não a oficial, mas aquela a que se assiste no terreno, já está aí e cada vez será mais presente.

Mas não só, algo que já se nota é que as autarquias começam a desdobrar-se no arranque de obras, para mais tarde as utilizar como argumento para cativar os eleitores.

Não resta a menor dúvida que as obras são importantes para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Só é de lamentar que em muitas situações os três primeiros anos de mandato sejam escassos nessa matéria, guardando-se tudo para a fase final, como se o mundo estivesse para acabar. Afinal já vai sendo tempo de terminar com a obra colada aos ciclos eleitorais, porque as pessoas têm necessidades todos os dias, não apenas quando há eleições, mas, não há que escamoteá-lo, é nessa altura que é preciso captar votos.

Criadores de Ídolos de Luís Diogo abre o Fantasporto 2025

O filme *Criadores de Ídolos*, de Luís Diogo, vai abrir o Fantasporto 2025. Refira-se que esta é das poucas vezes que o Fantasporto tem a sua abertura oficial com um filme português. *Criadores de Ídolos* tem a sua estreia mundial dia 28 de fevereiro, às 21 horas, numa sessão que contará com a presença de José Fidalgo, Ricardo Carriço, Virgílio Castelo, Rafaela Sá e da maior parte da equipa artística e técnica.

O filme competirá nas seções Cinema Fantástico e Cinema Português.

Criadores de Ídolos, uma produção Filmógrafo e Cineclub de Avanca, foi produzido com o apoio financeiro da Câmara de Trofa, da Câmara de Castelo Branco e do Instituto do Cinema e do Audiovisual.

No filme Sofia descobre



que o pai e o avô pertencem à Ordem dos Criadores de Ídolos. Essa Ordem matou John F. Kennedy, Elvis, Marilyn Monroe, James Dean e muitos outros para os transformarem em ídolos. Acreditam que os ídolos são necessários para promover valores nobres numa

sociedade cada vez mais fútil. Se Sofia quer ser a primeira mulher a integrar a Ordem, deverá planear a morte de uma celebridade e transformá-la num ídolo.

Criadores de Ídolos é um thriller, com suspense e drama, assente numa premissa

fantástica, apresentada de forma naturalista e credível.

O filme explora três temáticas que se entrelaçam, que são a importância dos ídolos para a sociedade, em termos de transmissão de valores e inspiração; o sexismo, até que ponto as mulheres estão dispostas a ir para conseguir a igualdade; a importância da mentira, até que ponto ela é ou não necessária, útil e justificável.

É um filme onde a narrativa prevalece, tentando o equilíbrio entre uma narrativa de estilo mais comercial e um estilo visual mais independente.

Criadores de Ídolos foi filmado maioritariamente no Concelho da Trofa, sendo o restante filmado no Concelho de Castelo Branco.

Luís Diogo nasceu na Gui-

né Bissau, em 1972, quando esta era ainda território português. Com dois anos mudou-se para Portugal, mais concretamente para Castelo Branco.

Formou-se como professor de Educação Visual e Tecnológica em 1994. No mesmo ano começou a estudar cinema na Escola Superior Artística do Porto. (ESAP)

Escreveu os argumentos originais dos filmes *A Bomba*, de Leonel Vieira, o segundo filme português mais visto em 2002; e de *Gelo*, de Luís e Gonçalo Galvão Teles, estreado nas salas em 2016.

Escreveu e realizou os filmes *Pecado Fatal*, em 2014; *Uma Vida Sublime*, em 2018; e *Já Nada Sei*, em 2022, que, juntos, arrecadaram mais de 60 prémios e foram selecionados para mais de 120 festivais.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

UM BURACO ESCURO



Nunca foi apurado de onde partiu o primeiro disparo. As potências em conflito acusaram-se mutuamente, enquanto foi possível ouvir rádio. Só se percebeu que, em poucas horas, foram disparados alguns milhares de mísseis regionais e intercontinentais, portadores de bombas nucleares, de um lado e do outro do Atlântico. A maior parte foi travada pelos sistemas de interceção, mas as explosões aconteceram na mesma, só que em altitude. À medida que os satélites adstritos ao uso militar foram sendo derrubados, os mísseis passaram a usar sistemas de navegação incorporados, o que lhes baixou sensivelmente o grau de precisão.

Havia semanas que Eneias punha a eventualidade da guerra nuclear como muito possível. Percebia os apelos armamentistas, a retórica de confronto, a escalada bélica em crescendo. Quando o clarão apocalíptico acendeu o dia, estavam na casa de Silveiras.

As notícias, das poucas rádios em funcionamento, eram alarmantes. Boa parte do leste dos Estados Unidos tinha sido destruída, assim como todo o ocidente da Rússia e variadas zonas no resto da Europa. Milhões de toneladas de cinzas radioativas subiam na atmosfera e toldavam o sol. Eram horríveis os relatos das destruições e do estado dos corpos dos que ainda sobreviviam.

Uma obscuridade estranha foi crescendo até transformar-se numa escuridão densa, que se tornaria a companheira diária. Ainda nessa tarde começou a cair muita cinza; radioativa, provavelmente. Tinha um cheiro fétido, um misto de plástico queimado, com reverberações olfativas metálicas. Eneias tinha consciência de que cada inalação que permitisse representava um foco de radiações a destruir o seu ADN, a facilitar cancros. A temperatura baixara abruptamente e todos os dias foi baixando mais. Juntaram a lareira aos aquecedores, mas nada conseguia aquecer a casa.

As poucas notícias da rádio descreviam um mundo caótico. Um pouco por todos os continentes, os saques, o morticínio de grupos demonizados, os levantamentos militares, as revoltas populares esfaçalhavam o que restara. Regimes oportunistas de todos os quadrantes surgiam e desapareciam no mesmo dia. A energia elétrica faltou de vez ao fim de três dias. Nem o rádio de pilhas dava sinal. A sociedade desmoronava-se.

A casa já não era porto seguro. As cinzas tomavam tudo. Não era possível colher vegetais enegrecidos e “queimados” pela radiação, não era aconselhável consumir qualquer animal, qualquer ser exposto às cinzas. Viviam de conservas. O frio tornava-se debilitante. O “Inverno nuclear”, teorizado pelos cientistas, confirmava-se. Sem luz solar, as plantas iriam mirrando e a maior parte morreria em poucas semanas ou meses. E a morte das plantas faria ruir toda a cadeia alimentar. Havia que engendrar uma maneira de sobreviver. E ousar partir para melhor refúgio.

Foi a proximidade das minas da Panasqueira que iluminou o espírito de Eneias. A temperatura em minas é baixa, mas constante. Lá não chegariam poeiras radioativas, lá poderiam captar água não contaminada, lá poderiam cultivar cogumelos.

Passaram seis anos desde que Eneias chegou às minas. A comunidade de uns cem refugiados que lá foi procurando refúgio passou a chamar-lhe Lote, por ter chegado com duas filhas, depois de um bombardeamento, como no episódio bíblico.

Havia quatro fontes nas galerias da mina. Tinham esperança que os fios de água demorassem uns anos a chegar contaminados. A cultura de cogumelos era um êxito. Desenvolviam-se bem em regime de ausência de luz solar, eram proteicos e havia quem lhes encontrasse nuances de sabor. A comunidade decrescia, apesar de as raparigas e algumas mulheres terem tido crianças, no entanto, buscavam um equilíbrio. Não podiam deixar morrer a esperança.

Nas muitas horas que a pequena comunidade se junta em círculo à volta de uma chama, embrulhada em cobertores, em quase escuridão, lá surgem dúvidas, lamentos, especulações, desalentos. A princípio Lote respondia por parábolas, que muitos achavam sábias, mas com o tempo tudo lhe parece irrelevante. Baixa a cabeça, calado. A meditação de cada um começa então a divergir da de cada um dos outros, talvez a lembrar o que perdeu, mas também a vislumbrar futuros viáveis, para quando cada homem e mulher aspire a mais do que só sobreviver outro dia.

MONFORTE DA BEIRA

Câmara requalifica balneários

A Câmara também atribuiu um apoio de 4.500 euros para apoiar as Festas de São Batista realizadas em junho de 2024

A Câmara de Castelo Branco suportou as despesas da requalificação dos balneários existentes na Devesa, em Monforte da Beira, através de um contrato Interadministrativo que estabeleceu um apoio financeiro no valor de 15.763,78 euros.

As obras tiveram como objetivo reabilitar as infra-



João Ramos e Leopoldo Rodrigues

estruturas, dotando-as de boas condições de utiliza-

ção, uma vez que já tinham cerca de 35 anos e estavam

bastante degradadas, sem luz elétrica e com os sanitários obsoletos.

Os balneários agora requalificados servirão de apoio à futura zona de lazer, a um parque para autocaravanas e a outros eventos ao ar livre.

Também foi celebrado um acordo de colaboração que atribuiu um apoio financeiro de cerca de 4.500 euros, para restituir as despesas da realização das tradicionais e singulares Festas em honra de São João Batista, que se realizaram nos dias 23 e 24 de junho de 2024.

Os documentos foram assinados dia 6 de janeiro, pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e pelo presidente da Junta de Freguesia de Monforte da Beira, João Ramos.

Igreja do Espírito Santo recebe Cantar as Janeiras a Santo Antão

A Junta de Freguesia de Castelo Branco realiza esta sexta-feira, 17 de janeiro, a partir das 18 horas, na Igreja do Espírito Santo, em Castelo Branco, a iniciativa Cantar as Janeiras a Santo Antão, que conta com a participação do Orfeão de Cas-

telo Branco, Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa, Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, Grupo Típico O Cancioneiro de Castelo Branco e Grupo de Percussão Tradicional de Castelo Branco Os Chibatás.

Manuel Afonso comemora 100 anos



Natural da aldeia de Palvarinho, Concelho de Castelo Branco, Manuel Afonso nasceu há 100 anos, no dia 7 de janeiro 1925. No passado domingo, comemorou um século de vida, na companhia das filhas, netas, bisnetos, familiares e amigos,

num almoço cheio de afetos e muita alegria. Ao longo da sua vida, foi pastor e um homem muito estimado pelas suas qualidades humanas, sempre admirado por todos aqueles que conviveram com ele.

JMA

Domingo é dia de Feira de Colecionismo

A Associação de Colecionismo de Castelo Branco organiza, no próximo domingo, 19 de janeiro, das nove às 17 horas,

na Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco, a Feira Mensal de Colecionismo, Antiguidades e Velharias de Castelo Branco.

Concerto de Ano Novo do Conservatório enche Sé



A Sé Catedral de Castelo Branco encheu, no passado sábado, 11 de janeiro, para assistir ao Concerto de Ano Novo do Conservatório Regional de Castelo Branco.

A Orquestra A e a Orquestra Sinfónica do Conservatório com os Coros Juvenil, Infantil, Misto e EPCCB, dirigidos pelo maestro Bruno Cândido, interpretaram peças de Gustav Holst, Dvorak e várias de José Manuel Nunes, maestro,

compositor e professor do Conservatório Regional, com um vasto currículo e inúmeros concertos em Portugal e em vários países, como Polónia, Holanda e Suíça. Foi agora homenageado neste Concerto de Ano Novo por se ter aposentado, depois de ter exercido funções docentes no Conservatório desde 1980, onde exerceu também funções de diretor pedagógico.

JCA

COLIGAÇÃO ENTRE O SEMPRE, PSD E CDS-PP

SEMPRE Por Todos parte à conquista do Concelho de Castelo Branco

A coligação quer ganhar a Câmara de Castelo Branco devendo apresentar como candidato António Fernandes

António Tavares

O SEMPRE – Movimento Independente, o Partido Social Democrata (PPD/PSD) e o Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS/PP) assinaram esta segunda-feira, 13 de janeiro, em Castelo Branco, o acordo de entendimento autárquico para as eleições Autárquicas deste ano, no que se refere ao Concelho de Castelo Branco. Assim, nas próximas Autárquicas, a coligação SEMPRE Por Todos apresentará listas à Câmara de Castelo Branco, à Assembleia Municipal de Castelo Branco e às assembleias de freguesia do Concelho.

Na cerimónia, o líder do SEMPRE, Luís Correia, começou por recordar que o SEMPRE “nasceu de forma espontânea, a pouco mais de quatro meses das eleições Autárquicas de 2021, e constituímo-nos como um movimento cívico, com pessoas simpatizantes de diversos quadrantes ideológicos e com o único objetivo de promover o melhor para o Concelho de Castelo Branco”, para mais à frente também lembrar que “durante este mandato como oposição soubemos afirmar-nos pelas nossas propostas, pela demonstração do que defendíamos, nunca desistindo,



Na assinatura do acordo de entendimento autárquico

e hoje o SEMPRE assume-se como uma das forças políticas relevantes do Concelho de Castelo Branco”.

Luís Correia avançou de seguida que “chegados praticamente ao fim do mandato, como movimento independente, promovemos a discussão sobre se íamos ou não às próximas eleições. Recorde-se que somos um movimento cívico e por isso, não vinha mal ao mundo se não estivéssemos presentes nas próximas eleições autárquicas de 2025. Da reflexão que fizemos, concluímos que não assumiríamos completamente as nossas responsabilidades se não fizessemos um esforço para promover uma alternativa forte. Tivemos a consciência de que tínhamos que propor uma alternativa aos Albicastrenses. Uma alternativa que fosse ainda mais forte do que nós próprios. E aqui estamos”.

O líder do SEMPRE fez depois questão de “agradecer

a abertura do PSD e do CDS/PP para todo um diálogo”, no decorrer do qual tiveram lugar “conversas gratificantes, por vezes até um pouco difíceis”:

Luís Correia adiantou que “em julho passado iniciamos este processo de diálogo”, com o objetivo de “termos equipas competentes para enfrentar os desafios. Constituir equipas competentes para desenvolver um papel pelo desenvolvimento de Castelo Branco. Equipas competentes, dinâmicas focadas na concretização”, porque, sublinhou “o nosso único objetivo é desenvolver Castelo Branco”.

Luís Correia destacou igualmente que “a coligação pretende unir e não separar os Albicastrenses”, sendo que “este é o momento de dizer aos Albicastrenses o que somos e ao que vimos”, não deixando de denunciar que “sabemos que o mandato que se está a concluir, foi uma desilusão para os Albi-

castrenses. Sim, utilizo a palavra desilusão conscientemente, porque quer queiramos quer não, houve uma força política que ganhou as eleições Autárquicas de 2021 criando assim expectativas, e sendo que todos os Albicastrenses respeitaram a votação. A verdade é que todos temos consciência do estado de coisas a que o nosso concelho chegou. Temos consciência de que o nosso concelho esmoreceu, fruto de políticas mal concebidas e mais do que isto, fruto da incapacidade de concretizar, da incapacidade de criar dinâmicas necessárias para aumentar a nossa atratividade e ganhar competitividade”.

Tudo para avançar que “hoje e aqui, iniciamos a construção de uma alternativa vencedora”, tratando-se de “projeto que, não tenho dúvida, será forte e que perspetivará um Castelo Branco mais desenvolvido, mais competitivo, mais atrativo, mais dinâmico e mais coeso social e territorialmente”.

Por seu lado, Celeste Capelo, do CDS/PP, afirmou que “após várias reuniões com os órgãos dirigentes, com os militantes, decidi abraçar esta coligação”.

Para Celeste Capelo “esta decisão reflete a ambição dos Albicastrenses em construir uma alternativa económica, social”, entre outras, que “a capital de Distrito merece”, e apontou o dedo ao “governo do Partido Socialista (PS) de Castelo Branco”, com especial atenção “na falta de concretização”.

Afirmou também que “o CDS/PP surge coligado, porque é um partido de convicções, de ideias, de soluções” e assegurou que “este acordo é a solução para a situação” e garantiu que “estamos juntos, porque quere-

mos vencer, ter um novo ciclo, projetar Castelo Branco, para que Castelo Branco seja um concelho desenvolvido”.

Celeste Capelo reforçou ainda que “quando os Albicastrenses dão sinal que querem uma mudança, é nossa obrigação colocarmo-nos do lado dessa vontade”.

Já o presidente da Distrital do PSD, Manuel Frexes, realçou que “estamos a celebrar um passo rumo à vitória neste concelho” e revelou a “grande satisfação por anunciar um passo histórico na política de Castelo Branco”, uja vez que o acordo “é um marco fundamental para uma nova liderança para a Câmara de Castelo Branco”. E reiterou que este “é um acordo histórico, que perdurará na nossa memória”.

Para Manuel Frexes o acordo reflete “uma visão que coloca a necessidade das pessoas em primeiro lugar” e assegurou que “não ficamos a olhar para siglas, para forças partidárias”.

O líder dos social democratas denunciou, de seguida, “os últimos desastrosos da governação do PS, com fraca visão estratégica, com a falta de concretização”, entre outros e, naquele que pode ser visto como um recado, sublinhou que “o PSD não pode ser muleta de ninguém. Muito menos do PS”, para assegurar que o “PSD é sempre alternativa”.

Nessa perspetiva afirmou que “o PSD, em Castelo Branco, será uma alternativa, para dar corpo à insatisfação gritante das

pessoas deste concelho”.

Com base nisto avançou que “o acordo não é apenas uma aliança política. É uma aliança de futuro”, representando “uma nova gestão”.

Matéria em relação à qual chamou a atenção para a “mudança firme e segura, recuperando o orgulho de Castelo Branco, de uma cidade próspera, centrada nas pessoas, nas suas necessidades reais”. Para, continuou, que Castelo Branco “seja um pólo de atração, sem perda de identidade”, porque “Castelo Branco tem centralidade, é coração de Portugal, não pode estar dependente da gestão do dia a dia. Castelo Branco tem que liderar esta região e, por isso, precisamos de todos”, até porque “este é um projeto para todos os Albicastrenses, sem exceção”.

Manuel Frexes assegurou que “as nossas forças políticas vão trabalhar juntas, para um bem comum”, bem como que “queremos os melhores a gerir, a guiar o futuro, para o melhor de todos”, pelo que “este é o momento de todos os Albicastrenses se unirem em torno de um novo projeto, porque juntos vamos fazer a diferença”.

Refira-se que o candidato à Câmara de Castelo Branco pela coligação SEMPRE Por Todos ainda não foi revelado, mas tudo indica que a escolha deverá recair em António Fernandes, que é o atual presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), indicado pelo SEMPRE.

O acordo de entendimento

No acordo de entendimento é avançado que “motivada pela convicção de que é necessária uma mudança essencial para o futuro de Castelo Branco, esta união surge com o propósito de apresentar uma alternativa ganhadora, credível e mobilizadora com uma nova visão e soluções concretas para os desafios que afetam o Concelho”.

Pode ler-se que “entre os principais desafios para o Concelho de Castelo Branco, destaca-se a promoção do apoio ao empreendedorismo

local e a criação de novas oportunidades de emprego, a revitalização das nossas comunidades, a melhoria das infraestruturas e a promoção da coesão territorial através de um olhar especial para com as freguesias. A aposta na educação, na cultura e na atração de jovens talentos será também uma prioridade, promovendo o Concelho como um lugar atrativo e inclusivo para as novas gerações. O fortalecimento de políticas relacionadas com a ação social, o ambiente e mobi-

lidade serão também eixos prioritários no programa de ação a ser desenvolvido por esta candidatura”.

Com base que “a necessidade de mudança é clara” é denunciado que “neste mandato autárquico, o potencial de Castelo Branco tem sido subaproveitado e desperdiçado e o Movimento acredita que é hora de reverter este cenário, através de uma estratégia inovadora, responsável e orientada para resultados”.

Tudo porque “é possível colocar Castelo Branco no mapa por boas razões. Uma capital de distrito como a

nossa não pode ficar para trás, não pode permitir que ao lado, outros concelhos liderem, apresentem condições de dinamismo e sejam mais atrativos”.

É ainda defendido que “a mudança não é apenas desejável, é essencial. É urgente. Castelo Branco não pode continuar adiado. Somente com uma nova liderança e uma nova forma de fazer política será possível transformar Castelo Branco num concelho de referência, capaz de enfrentar os desafios do presente e de se preparar para um futuro mais próspero e inclusivo”.

DR. NUNO PIGNATELLI Cirurgia Geral

Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

Consultório: CLÍNICA AFFIDEA

Quinta da Milhã

Tel: 272 348 860* | CASTELO BRANCO

*(Chamada para a rede fixa nacional)



JOÃO
EMANUEL
SILVA

SOLICITADOR

RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

☎ 965 272 106 (Chamada para a rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

50 anos de Democracia em Portugal em debate na ESGIN



O auditório da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) recebeu, dia 7 de janeiro, a iniciativa *50 anos de Democracia em Portugal: Diálogos sobre o Futuro*, no âmbito das comemorações municipais dos 50 anos do 25 de Abril, promovidas pela Câmara de Idanha-a-Nova.

O debate teve como convidados de honra António José Seguro, natural de Penamacor, político e professor universitário; Fernanda Gabriel, natural de Monsanto, jornalista e presidente da Casa da Europa em Estrasburgo; e Rui Gomes, jornalista, natural de Medelim, que moderou a conversa. Também estiveram presentes, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, e o diretor da ESGIN,

José Pedro Sousa.

Contribuindo para uma maior intervenção cívica dos cidadãos, nomeadamente jovens e estudantes, os intervenientes falaram sobre a sua vida antes do 25 de Abril, bem como sobre o quotidiano naquela altura nesta região, de onde são naturais. Falaram das “portas que Abril abriu” e das oportunidades e “elevadores sociais” que Abril fez brotar. Ainda assim, concluíram que falta cumprir Abril na sua totalidade, em particular num Interior por vezes esquecido. Mas como Abril é de todos e de todos depende, fizeram um apelo aos cidadãos, para que elevem os valores da democracia de forma a construir-se uma sociedade cada vez mais justa, coesa e igualitária.

Concurso de presépios tem vencedores

A Câmara de Idanha-a-Nova assinalou o Dia de Reis, 6 de janeiro, com a entrega dos prémios do Concurso de Presépios 2024, no Centro Cultural Raiano.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, salientou que “é com enorme orgulho que vejo a dinâmica que foi implementada por todas estas instituições, que colocam este concurso como forma de preservar e divulgar os nossos usos, costumes e tradições” e deixou “uma palavra de reconhecimento aos trabalhadores do município, que estiveram envolvidos neste concurso.”

As Adufeiras de Idanha-a-Nova, abrilhantaram a cerimónia com os nossos cantares tradicionais.

Na categoria de escolas, Jardins de infância e creches, o vencedor foi o Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, seguido do Jardim de Infância MASCAL do Ladoeiro, da Escola profissional da Raia (EPRIN) e do Complexo Escolar de Monsanto. Foram ainda entregues menções honrosas ao Jardim de Infância de Monfortinho, à

Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro e ao Complexo Escolar do Ladoeiro.

Na categoria de instituições, associações e comerciantes o primeiro lugar foi para a USIN Rosmaninhal – Filarmónica Idanhense, seguida do Centro Social Paroquial de São Miguel de Acha, Junta de Freguesia de Medelim e Fábrica Paroquial de Monfortinho.

Nesta categoria foram entregues menções honrosas ao Restaurante Geoarte, de Penha Garcia; à Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova – Lar Trigueiros de Aragão Seabra/Girassol; à Santa Casa da Misericórdia do Rosmaninhal – Lar Rainha D. Leonor; ao Centro de Dia O Ninho da Felicidade, de Oledo; à União de Freguesias de Zebreira e Segura; à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova; à Confraria de Nossa Senhora do Almortão; à MASCAL – Lar de Idosos; ao CMCD – Residência de Estudantes; ao Centro de Dia de Proença-a-Velha, à USIN Oledo – Filarmónica Idanhense.

NOS 700 ANOS DA MORTE DO REI

Idanhense participa na reconstituição do rosto de D. Dinis

A equipa em que participou Heloísa Costa reconstituiu o rosto do monarca baseado em dados arqueológicos, antropológicos e genéticos

A investigadora Idanhense Heloísa Costa integrou a equipa multidisciplinar que apresentou a reconstituição científica do rosto de D. Dinis, baseada em dados arqueológicos, antropológicos e genéticos.

700 anos após a morte de D. Dinis, este estudo pioneiro permitiu a reconstituição facial 3D do rei-trovador, um dos mais importantes monarcas da primeira dinastia, o sexto a governar Portugal.



Do trabalho da equipa multidisciplinar resultou o retrato de D. Dinis

Foi a geneticista Heloísa Costa, da Delegação do Sul do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF), quem extraiu e analisou o ADN em que se baseia o primeiro retrato cientificamente comprovado de

um rei português.

É um projeto em curso desde 2016, que resultou na elaboração do busto do monarca, feito com recurso a informação reunida por uma equipa que integra antropólogos biológicos, historiado-

res, arqueólogos, médicos e conservadores-restauradores de têxteis, pedras e metais.

Esta reconstituição mostra o rosto de D. Dinis tal como era à data da sua morte, a 7 de janeiro de 1325, com 63 anos.

Chão do Galego recebe X Encontro Associativo do Concelho de Proença-a-Nova

A aldeia de Chão do Galego, no Concelho de Proença-a-Nova, recebe, no próximo sábado, 18 de janeiro, a partir das 14 horas, o X Encontro Associativo do Concelho de Proença-a-Nova.

A iniciativa, que anualmente se realiza no mês de janeiro, tem como objetivo principal impulsionar mais um ano de atividade associativa, proporcionando um espaço de partilha e apresentação do calendário anual de eventos promovidos pela Câmara de Proença-a-Nova. Este ano, como nos anos anteriores, na parte final da sessão, as associações que manifestem interesse, previamente comunicado, poderão intervir perante a audiência para partilhar ideias e projetos.

Logo após a sessão de boas-vindas, conduzida pelo executivo municipal, será realizada uma sessão de capacitação e facilitação dinamizada pela empresa Mapa de Ideias, in-



titulada *Raízes – Valorizar, Preservar e Potenciar Comunidades*. Segundo a Mapa de Ideias, esta sessão promoverá “uma dinâmica criativa e reflexiva, centrada na construção de *Raízes para o Futuro*, que simbolizam as intenções, dificuldades, ideias e aspirações

para o trabalho colaborativo entre as associações locais”. A iniciativa tem como objetivo estimular o diálogo e a criatividade, com vista à apresentação de soluções para o futuro do Concelho.

Cada associação pode fazer-se representar por um

máximo de dois elementos, devendo as inscrições ser enviadas até esta quarta-feira, 15 de janeiro, para o endereço eletrónico associativismo@cm-proencanova.pt ou realizadas presencialmente na Casa das Associações de Proença-a-Nova.

NO PRÓXIMO SÁBADO, 18 DE JANEIRO

Pedrógão de São Pedro recebe Festival Figuras Factos e Lugares

A terceira edição do Festival vai homenagear Cunha Leal, uma proeminente figura política da oposição ao regime de Salazar

A terceira edição do Festival Figuras Factos e Lugares vai homenagear Francisco Pinto da Cunha Leal, no próximo sábado, 18 de janeiro, na aldeia de Pedrógão de São Pedro, no Concelho de Penamacor.

Recorde-se que este evento pretende dar a conhecer o território de Penamacor através das três diretrizes base presentes na nomenclatura do evento. Desde 2020, que tem vindo a percorrer as várias freguesias do Concelho com a finalidade de recordar, estudar e valorizar algumas das importantes figuras, dos factos e das memórias dos lugares.

A primeira edição, decorrida em Vale da Senhora da Póvoa, serviu de homenagem a Jaime Lopes Dias, importante figura no que foi o legado etnográfico regional.

A segunda edição permitiu



celebrar o património histórico e cultural da Freguesia de Bemposta, com palestras e visitas guiadas encenadas e caminhadas interpretativas pela natureza.

Em 2025, a terceira edição decorre em Pedrógão de São Pedro e permitirá enaltecer uma importante figura política da

primeira metade do século XX nascido nesta freguesia, Francisco Pinto da Cunha Leal.

O festival conta, este ano, com momentos musicais, intervenções, apresentação de um filme, uma exposição, além de um momento solene com descerramento de uma placa comemorativa.

Esta iniciativa resulta de uma organização conjunta entre as câmaras de Penamacor e do Fundão, a União de Freguesias de Pedrógão de São Pedro e Bemposta e a Junta de Freguesia de Alcaide.

O programa começa às 10 horas, com um momento com o Grupo de Cantares de Pedrógão de São Pedro.

Segue-se o momento de intervenções *Cunha Leal: Francisco da Cunha Leal: No Tempo e no Espaço*, moderado por André Oliveirinha e que conta com participação de Luís Farinha, Pedro Salvado, Teresa Rocha Pitê, António Pinto, Daniel Cruz e António Luís Beites Soares.

Depois é apresentado um filme sobre a vida e obra de Cunha Leal e tem lugar a abertura da exposição bibliográfica de Francisco Pinto da Cunha Leal.

ÀS 12H30 é descerrada a placa comemorativa do local e nascimento de Francisco Pinto da Cunha Leal, na Rua Engenheiro Cunha Leal.

Na parte da tarde, às 15 horas, realiza-se uma visita à Casa Cunha Leal, com leitura de textos, no Alcaide.

A partir das 18 horas, na Junta de Freguesia de Pedrógão de São Pedro, atua o Trio-Abril.

Alma Azul dedica Poesia e Território a Eugénio de Andrade



anos 80 do século XX; e voltou a encontrá-lo em Coimbra, numa sessão no Edifício Chiado; e, por fim, em 2002, com um grupo numeroso de leitores de Alcains, Castelo Branco, Penamacor e Fundão, na Fundação Eugénio de Andrade, no Porto.

São esses três encontros o motivo da publicação da Alma Azul, em 2024, que fixam a geografia pessoal e poética de Eugénio de Andrade.

De referir o destaque dado na publicação *Eugénio de Andrade – Da Beira Baixa ao Porto* à viagem de Póvoa de Atalaia ao Porto, em junho de 2002, que culminou com um encontro com o autor de *Poesia, Terra de Minha Mãe*.

A Alma Azul dinamiza, no próximo sábado, a partir das 11 horas, na Livraria Livros Tintos, no Fundão, a conversa *Poesia e Território*, que celebrará mais um aniversário do nascimento de José Fontinha/Eugénio de Andrade.

A conversa será dinamizada por Elsa Ligeiro, que conheceu o autor de *O Sal da Língua*, no *Jornal do Fundão*, no final dos

Natália Correia no Teatro das Beiras



As *As de teatro de 2025*, do Teatro das Beiras, iniciam-se esta quarta-feira, 15 de janeiro, às 21h30, no auditório do Teatro das Beiras, com a peça *Nome: Natália*, texto original de Ana Paula Costa, com encenação de Ana Paula Eusébio, numa produção do Trêsmasum Teatro. Os figurinos são de José António Tenente e a cenografia

de José Manuel Castanheira. Maria Emília Castanheira e Helena Torres, no palco, fazem reviver Natália Correia, mulher de beleza extraordinária, génio invulgar e verbo incandescente. Mulher polémica, talentosa, genial, mas também frágil e profundamente solitária, uma solidão vivida em tertúlias e ruídos mundanos.

Politécnico e o Clube Ciência Viva dinamiza atividades experimentais em Penamacor

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) estabeleceu uma parceria com o Clube Ciência Viva do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, de Penamacor, com o objetivo de promover atividades educacionais inovadoras para alunos dos ensinos Básico e Secundário, nas áreas de Robótica, Programação e Internet das Coisas (IoT).

A parceria pretendeu estimular o interesse dos alunos por tecnologias emergentes, oferecendo experiências práticas que complementam os conteúdos curriculares, conectando a teoria à prática.



tando a teoria à prática.

Sob a coordenação do docente Rogério Dionísio e com a participação dos docentes Ana Paula Silva, João Caldeira e Pe-

dro Torres, da Escola Superior de Tecnologia (ES) de Castelo Branco, as atividades foram conduzidas em ambiente de laboratório ao longo de dois

anos, e incentivaram os estudantes a aplicarem princípios teóricos em cenários práticos, promovendo a criatividade e a resolução de problemas.

Oleiros mantém benefícios fiscais em 2025

A Câmara de Oleiros mantém, este ano, os benefícios fiscais para as famílias e empresas residentes no Concelho.

O município continua a renunciar na totalidade à participação variável do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) e a garantir a percentagem de 0,3 por cento no Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), a taxa mínima legalmente permitida por lei.

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, explica que “estas medidas, no seu conjunto, significam uma perda de receita para o Município, mas é um valor que não

é subtraído de forma direta na bolsa das famílias e empresas Oleirenses”.

No que se refere à percentagem de IRS a que os municípios têm direito em cada ano, em Oleiros esse valor, que ronda os 171 mil euros, fica do lado dos contribuintes com domicílio fiscal no Concelho.

No âmbito dos incentivos às empresas, o não lançamento da Derrama aplicada às empresas com sede no Concelho é uma decisão alinhada com a política de benefícios fiscais para promover a atividade económica local.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e uma do livro notas número trezentos e oitenta e oito-G, **MARIA NUNES LOURENÇO**, NIF 179 022 407, viúva, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 11-A, 1.º andar esquerdo, em Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - metade do prédio rústico, composto por leito de curso de água e pinhal, com a área de quinze mil e oitenta metros quadrados, sito em Vaqueira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número doze mil oitocentos e quarenta/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de João Rodrigues Lourenço, casado com Maria de Célia Belo Gomes Lourenço, pela apresentação dois mil cento e vinte e dois, de quatro de Março de dois mil e dezanove, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Lourenço, João Rodrigues Lourenço e herdeiros de José Nunes, sob o artigo 84, secção FV, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e oito euros e sessenta e oito cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito em Fozes, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Américo Augusto Rodrigues, do sul com Joaquim Rodrigues Nunes, do nascente com herdeiros de Rafael de Almeida Nunes e do poente com Maria do Rosário Ribeiro Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 111, secção BE, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de sete mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Cabeço das Várzeas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Lourenço Valentim, do sul com herdeiros de João Nunes, do nascente com Maria Dolores Gonçalves Diogo, Armindo Gonçalves Serrasqueiro e José Lourenço Nunes da Ribeira e do poente com herdeiros de Manuel Rodrigues e herdeiros de João Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 19, secção CS com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e setenta e oito cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de oito mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Várzeas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ana Paula Lourenço Rodrigues Nunes, do sul com herdeiros de Manuel Rodrigues e outros, do nascente com António Nunes Valente e herdeiros de António Simão Nunes e do poente com Duarte Lourenço Mendes Nunes, Manuel Nunes e Ilda Rodrigues Coelho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues e herdeiros de João Lourenço, sob o artigo 18, secção CS com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e oito euros e sessenta e sete cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de doze mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Portela, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Albano Nunes Lourenço, do nascente com Américo Rosa Nunes e José Nunes Gonçalves e do poente com herdeiros de Graçinda da Conceição, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 42, secção CJ com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e noventa e seis cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense, figueiras, cultura arvense de regadio e leitões de curso de água, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Vale da Restelha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Lourenço Marques, do sul com herdeiros de José Lourenço Gonçalves e José Lourenço, do nascente com herdeiros de José Nunes e do poente com herdeiros de José Nunes e herdeiros de José Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues sob o artigo 117, secção FU com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte seis euros e cinco cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de três mil cento e vinte metros quadrados, sito em Farau, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Nelson Rosa Santos Antunes e Maria de Lurdes Antunes Nunes, do sul com herdeiros de António Rodrigues, do nascente com herdeiros de João Marques Ferreira e do poente com Artur Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues sob o artigo 76, secção FU, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e três cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por pinhal, mato e cultura arvense de regadio, com a área de sete mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Vale da Restelha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Manuel Gonçalves Lourenço e outros, do sul com herdeiros de José Roque, do nascente com herdeiros de José Nunes e do poente com Inês Almeida Pinheiro e herdeiros de Felizardo Pinheiro de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 87, secção FU com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e sete euros e sessenta e quatro cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de vinte e oito mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Horta dos Pinheiros, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Nunes, do sul com herdeiros de João Martins Fernandes, do nascente com via publica e do poente com herdeiros de José Gonçalves de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 55, secção FX com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e onze euros e oitenta cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por pinhal, olival e cultura arvense em olival, com a área de onze mil e seiscentos metros quadrados, sito em Horta dos Pinheiros, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Martins Fernandes, do sul com Alzira Martins Lourenço Dias, do nascente com via pública e do poente com herdeiros de José Gonçalves de Almeida, omissos na Conservatória do

Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 62, secção FX com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e três euros e cinquenta e seis cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por cultura arvense, vinha e cultura arvense de regadio, com a área de três mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via publica, do sul com herdeiros de Beatriz Lourenço, do nascente com Carlos Manuel Serrasqueiro Rito e Outros e do poente com herdeiros de João Augusto, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues sob o artigo 112, secção FZ com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e dois euros e sessenta e quatro cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por cultura arvense regadio, citrinos, oliveiras e pinhal, com a área de dezoito mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Vaqueira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Mário José Martins de Almeida e outros, do sul com herdeiros de Maria José, do nascente com Manuel António da Conceição Lourenço e outros e do poente com João Alexandre Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 165, secção FZ com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e quatro euros e quarenta e nove cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de oitocentos metros quadrados, sito em Penouco, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Adelina Nunes, do sul com Otilia Maria Afonso Martins, do nascente com herdeiros de Francisco Nunes e Manuel Martins e do poente com herdeiros de Maria Lourenço Valentim, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 206, secção FZ com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e trinta e cinco cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de duzentos metros quadrados, sito em Penouco, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Nunes, do sul com Manuel Martins, do nascente com Maria da Luz Lourenço Marques e do poente com herdeiros de Francisco Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues sob o artigo 201, secção FZ com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e trinta e sete cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Vaqueiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Carlos Manuel Serrasqueiro Rito, do sul com via pública e outros e do poente com herdeiros de João Roque e herdeiros de Maria José, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues sob o artigo 227, secção FZ com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e sessenta e nove cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto por cultura arvense e construção rural, com a área de nove mil e duzentos metros quadrados, sito em A Fonte, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Francisco Martins, do sul com Maria da Luz dos Ramos Lourenço Gonçalves e outros e do poente com via publica, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 94, secção FO com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e um euros e setenta e dois cêntimos.

Dezassete - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Lameira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com Francisco Lourenço, do nascente com herdeiros de Conceição Lourenço e do poente com Carlos Manuel Serrasqueiro Rito e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 108, secção FZ, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e vinte e um cêntimos.

Dezoito - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense, oliveiras e leitões de curso de água, com a área de três mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Vaqueira - Fundeira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Nunes, do sul com João Rodrigues Lourenço e outros, do nascente com José Nunes, Maria de Lurdes Gaspar Afonso Lourenço e Maria José Martins de Almeida e do poente com Maria Nunes Afonso Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 77, secção FV com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e um euros e trinta e oito cêntimos.

Dezanove - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de dois mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Fontinha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Roque de Andrade, do sul com herdeiros de Maria José, do nascente com Francisco Lourenço e herdeiros de José Lourenço Gonçalves e do poente com Carlos Manuel Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 74, secção GG com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e quarenta e oito cêntimos.

Vinte - prédio rústico, composto por mato, cultura arvense, sobreiros e oliveiras, com a área de dez mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Sobral, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Pina, do sul com Carlos Manuel Nunes, do nascente com Carlos Manuel Nunes e João Gonçalves e do poente com Maria da Conceição Lourenço e herdeiros de José Lourenço Belo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 56, secção GG com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze euros e quarenta e cinco cêntimos.

Vinte e um - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de quatro mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Valejo do Marco, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José António Rodrigues, do sul com José Lourenço Marques, do nascente com herdeiros de Manuel Lourenço e do poente com Armindo Gonçalves dos Santos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 69, secção GN com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e sete cêntimos.

Vinte e dois - prédio rústico, composto por cultura arvense, com

a área de onze mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Casal Velho, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com herdeiros de José Rodrigues Lourenço, do nascente com Maria da Luz de Jesus Lourenço Roque e do poente com herdeiros de José Lourenço Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 88, secção GN com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e dezanove cêntimos.

Vinte e três - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de três mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroquinhas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José dos Santos Lourenço, do sul com caminho, do nascente com herdeiros de João Carlos e do poente com herdeiros de José Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 99, secção GN com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e vinte sete cêntimos.

Vinte e quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, sito em Teixogueiras, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Nunes Lourenço, do sul com Francisco Nunes Lourenço e herdeiros de Maria Luísa Martins Rodrigues, do nascente com Francisco Nunes Lourenço e outros e do poente com Francisco Nunes Lourenço e herdeiros de Maria Luísa Martins Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Nunes Gonçalves e herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 173, secção GN, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e dezasseis cêntimos.

Vinte cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense, construção rural e sobreiros, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, sito em Sobreiro da Vila, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com José Lourenço Marques e do nascente com via pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 152, secção GN, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e setenta e seis cêntimos.

Vinte seis - prédio rústico, composto por mato, cultura arvense, citrinos, oliveiras, leitões de curso de água e pinhal, com a área de oito mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Cabeço do Lavadouro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ricardo Nunes e herdeiros de José Lourenço Gonçalves, do sul com Josefina das Dores e herdeiros de Maria Gonçalves, do nascente com Inácio Nunes Pedras e Eugénio Veríssimo dos Santos e do poente com Américo Ventura Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 186, secção GN, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e sessenta e cinco cêntimos.

Vinte sete - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Pinheiros Grandes, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Lourenço Gonçalves, do sul com Ricardo Nunes, do nascente com Maria de Lurdes Gonçalves e herdeiros de José Gonçalves Serrasqueira e do poente com herdeiros de João Lourenço Diamantino, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 23, secção GS, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e setenta e três cêntimos.

Vinte e oito - prédio rústico, composto por leitões de curso de água e mato, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito em Calçadas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Francisco Nunes Lourenço e herdeiros de Maria Luísa Martins Rodrigues, do sul com herdeiros de José António Rodrigues e do poente com João de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 70, secção GS, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e três cêntimos.

Vinte e nove - prédio rústico, composto por leitões de curso de água, mato e pinhal, com a área de nove mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Cova da Raposa, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Rodrigues Lourenço e herdeiros de Eugénio Veríssimo dos Santos, do sul com herdeiros de Maria Nunes, do nascente com herdeiros de Maria Gonçalves e Manuel Gonçalves Nunes e do poente com José Lourenço Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 94, secção GS, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e quarenta e nove cêntimos.

Trinta - prédio rústico, composto por olival, cultura arvense em olival, leitões de curso de água e terreno estéril, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Foz da Lúria, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Adelino Nunes, do sul com Aníbal Gonçalves António e outros, do nascente com herdeiros de Alzira dos Santos Fernandes e do poente com José Lourenço Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 161, secção GU, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e trinta e nove cêntimos.

Trinta e um - prédio rústico, composto por mato, com a área de onze mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Barroca da Cruz, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Gonçalves, do sul com Manuel Gonçalves e herdeiros de Maria Nunes, do nascente com Simão Nunes Rodrigues e Maria Lourenço Nunes e do poente com herdeiros de Adelino Nunes e Francisco Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 70, secção GU, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e quarenta e um cêntimos.

Trinta e dois - prédio rústico, composto por mato e oliveiras, com a área de três mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Cordeços, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Nunes Lourenço, do sul com António Nunes e herdeiros de António Nunes Lourenço, do nascente com herdeiros de José Lourenço Gonçalves e do poente com Armindo Gonçalves Serrasqueiro e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 88, secção GU, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e quarenta e dois cêntimos.

Trinta e três - prédio rústico, composto por mato, com a área de mil

setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Barroquinhas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Eugénio Veríssimo dos Santos, do sul com João Andrade Nunes e Joaquim Nunes, do nascente com herdeiros de Maria Otilia Almeida Lourenço Valentim e do poente com João Gonçalves e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Ricardo Nunes, sob o artigo 70, secção GM, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e oito cêntimos.

Trinta e quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense e pinhal, com a área de vinte de dois mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Teixogueiras, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João de Almeida Rodrigues, do sul com João Alexandre Nunes, do nascente com Mário Almeida e João António Almeida e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 60, secção GO, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e trinta e oito cêntimos.

Trinta e cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de dez mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Linhares Ferreira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Carlos Alberto Pires Lourenço e herdeiros de Rosária Martins Veríssimo, do sul com herdeiros de Tomás Nunes, do nascente com Américo Martins Nunes e Júlia Mateus Peres e do poente com Adelino Lourenço Nunes e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 20, secção GQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e oitenta e dois cêntimos.

Trinta e seis - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de onze mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Linhares Ferreira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Américo Martins Nunes, Júlia Mateus Peres e outros, do sul com herdeiros de Francisco Marques, do nascente com herdeiros de Beatriz Lourenço e do poente com herdeiros de António Almeida Azevedo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 39, secção GQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e trinta e nove cêntimos.

Trinta e sete - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de oito mil e quarenta metros quadrados, sito em Linhares Ferreira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Lourenço Diamantino, do sul com herdeiros de Beatriz Lourenço, do nascente com Josefina das Dores, João Lourenço Diamantino e outros e do poente com Américo Martins Nunes e Júlia Mateus Peres, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 64, secção GQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e sessenta e quatro cêntimos.

Trinta e oito - prédio rústico, composto por mato, pinhal e cultura arvense, com a área de trinta e sete mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Linhares Ferreira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Nunes e José Roque de Andrade, do sul com Natália Gonçalves dos Santos e herdeiros de Maria Gonçalves, do nascente com António Nunes e João Lourenço Diamantino e do poente com Maria da Luz Lourenço Marques e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 77, secção GQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e quarenta e três euros e cinquenta e dois cêntimos.

Trinta e nove - prédio rústico, composto por cultura arvense e pinhal, com a área de sete mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Cavadinha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Lourenço Diamantino, do sul com herdeiros de Beatriz Lourenço, do nascente com herdeiros de António Nunes e do poente com herdeiros de Manuel Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Nunes sob o artigo 79, secção GQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e dois euros e oitenta e seis cêntimos.

Quarenta - prédio rústico, composto por cultura arvense, oliveiras, leitões de curso de água e mato, com a área de três mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Pelomes, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Lourenço Diamantino, do sul e do poente com herdeiros de João Lourenço Diamantino e do nascente com herdeiros de José Lourenço Gonçalves e herdeiros de Américo Rodrigues Ferreiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 82, secção GQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e trinta e cinco cêntimos.

Quarenta e um - prédio rústico, composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de sete mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Buxo Grande, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Adelino Nunes e Miguel Michelet dos Santos, do sul com Artur Nunes de Almeida, do nascente com Maria do Rosário Roque de Andrade Almeida e do poente com herdeiros de Manuel Pires, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Nunes, sob o artigo 88, secção GX, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e sessenta cêntimos.

Quarenta e dois - prédio rústico, composto por mato e oliveiras, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Lameiro Cimeiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Domingos Nunes Almeida e herdeiros de Joaquim Lourenço Nunes, do sul com Domingos Ventura Nunes e herdeiros de Maria de Lurdes Almeida Nunes, do nascente com herdeiros de Albertino Roque Gonçalves Alexandre e do poente com Domingos Ventura Nunes e herdeiros de Maria de Lurdes Almeida Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 126, secção GX, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e sessenta e dois cêntimos.

Quarenta e três - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio, citrinos e cultura arvense, com a área de quatro mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Poço Grande, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Almeida Rodrigues e outros, do sul com José Lourenço e Luísa Maria Nunes Lourenço, do nascente Américo Ventura Lourenço e Conceição Nunes Rodrigues e do poente com João de Almeida Rodrigues e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 31, secção GO,

com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e dois euros e cinquenta e dois cêntimos.

Quarenta e quatro - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, sito em Casarões, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Albertino Roque Gonçalves Alexandre, do sul com Manuel Gonçalves Nunes e Ortelinda Gonçalves Moleiro Fernandes, do nascente com herdeiros de Maria Gonçalves e do poente herdeiros de Adelino Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 25, secção GV, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

Quarenta e cinco - prédio rústico, composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito em Poleias, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Gonçalves, do sul com herdeiros de Conceição Lourenço, do nascente com herdeiros de José Lourenço Gonçalves e do poente com Domingos Ventura Nunes e herdeiros de Maria de Lurdes Almeida Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 86, secção GV, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e catorze cêntimos.

Quarenta e seis - prédio rústico, composto por mato, oliveiras, olival e cultura arvense em olival, com a área de dezassete mil e quarenta metros quadrados, sito em Ribeiro das Bogas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Lourenço e Valentim Lourenço, do sul com herdeiros de Beatriz Lourenço, do nascente com herdeiros de Conceição Lourenço e outros e do poente com herdeiros de José Lourenço Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 135, secção GV, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezassete euros e seis cêntimos.

Quarenta e sete - prédio rústico, composto por olival, cultura arvense em olival e mato, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Corredoura, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Armindo Gonçalves Serrasqueiro e herdeiros de Albertino Roque Gonçalves Alexandre, do sul e do nascente com herdeiros de Maria Gonçalves e do poente com herdeiros de João Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 150, secção GT, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e sessenta e dois cêntimos.

Quarenta e oito - prédio rústico, composto por mato, cultura arvense e leitões de curso de água, com a área de nove mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Ao Açude, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Nunes, Eugénio Rosa Gonçalves e herdeiros de Manuel Gonçalves, do sul com herdeiros de José Lourenço Gonçalves, do nascente com herdeiros de José Lourenço e José Lourenço Roque e do poente com João Lourenço Diamantino, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 12, secção GR, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e oitenta e nove cêntimos.

Quarenta e nove - prédio rústico, composto por mato, cultura arvense e oliveiras, com a área de cinquenta e três mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Fontinha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Luísa Maria Nunes Lourenço e Irene Afonso Luís Gonçalves, do sul com José Lourenço, João Rodrigues Lourenço e Alexandra Maria Rodrigues, do nascente com Maria Nunes Gonçalves e herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro e do poente com Luísa Maria Nunes Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 12, secção HH, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e dois euros e sete cêntimos.

Cinquenta - prédio rústico, composto por leitões de curso de água, olival e cultura arvense em olival, com a área de três mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Ribeiro das Chãs, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de Sílvio Nunes da Conceição, do sul com Ribeiro e do poente com Virgínio da Conceição Nunes e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 72, secção HI, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e vinte e três cêntimos.

Cinquenta e um - prédio rústico, composto por mato, oliveiras, leitões de curso de água e terreno estéril, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, sito em Chapa da Barca, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Nunes, do sul com Ribeiro, do nascente com herdeiros de Joaquim Simão Nunes e do poente com José Lourenço e Ilda Rodrigues Nunes Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 41, secção HJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e quinze cêntimos.

Cinquenta e dois - prédio rústico, composto por olival, cultura arvense em olival, leitões de curso de água e terreno estéril, com a área de mil e setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Casas do Arinto, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ribeiro, do sul com herdeiros de José Gonçalves de Almeida, do nascente com herdeiros de José Lourenço Gonçalves e do poente com Ricardo Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 154, secção HJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

Cinquenta e três - prédio rústico, composto por terreno estéril, olival, cultura arvense em olival, mato, oliveiras e leitões de curso de água, com a área de três mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Casas do Arinto, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Ribeiro, do nascente com herdeiros de João Cardoso e Maria Isabel Roque de Andrade Vila Franca e do poente com João Rodrigues Rito e Hugo Alexandre Vermelho Dias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues, sob o artigo 167, secção HJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e oitenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco nove de Janeiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e uma do livro notas número trezentos e oitenta e oito-G, **MARIA DE FÁTIMA GONÇALVES ROSA**, NIF 212 544 152 e seu marido, **FRANCISCO RIBEIRO GONÇALVES ROSA**, NIF 201 821 435, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Avenida Beato Nuno, lote 84-A, Fátima, Ourém, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 10571835 1 ZX5, válido até 27/02/2030 e número 09852264 7 ZV3, válido até 24/06/2034, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, sito em Álamo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Helena Roque Gonçalves Varanda, do sul com herdeiros de João Ribeiro, do nascente com herdeiros de Manuel Gonçalves e do poente com Beatriz da Conceição Neves Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Bernardo, sob o artigo 314, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e oitenta e três cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, sito em Fundo da Barroca, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com herdeiros de Manuel Ribeiro Andrade e do nascente com caminho público, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Bernardo, sob o artigo 240, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e setenta e seis cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de seis mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Cimo da Barroca, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Emília Maria Ribeiro Nunes Gonçalves, do sul com José Gonçalves Capado, do nascente com herdeiros de Maria Ribeiro e do poente com Maria dos Anjos Gonçalves de Almeida Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Bernardo, sob o artigo 349, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e vinte e um cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de dois mil metros quadrados, sito em Pernadas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Bernardo e outros, do sul com Bernardo, do nascente com Manuel Rosa Gonçalves e do poente com caminho público, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Roque, sob o artigo 407, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e setenta e seis cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio, oliveiras, cultura arvense, construção rural e pinhal, com a área de quatro mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Alajões, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Ana da Conceição, do sul com caminho, do nascente com Luis Manuel Roque Martins e do poente com herdeiros de Maria da Ascensão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Policarpo Martins e Ricardo Martins Marcelino, sob o artigo 201, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte sete euros e noventa e oito cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroco da Pereira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Manuel Rosa, do sul com Américo Gonçalves Peleja, do nascente com herdeiros de José Lourenço e outro e do poente com herdeiros de Manuel Nunes e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Bernardo, sob o artigo 35, secção BC, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e um cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, sito em Trás das Casas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho público, do sul e do nascente com Maria Manuela Bento Fernandes dos Ramos e do poente com Maria de Fátima Gonçalves Rosa, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim Afonso, sob o artigo 111, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e sessenta e sete cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Cruz, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho público, do sul com Maria de Fátima Gonçalves Rosa, do nascente com herdeiros de Joaquim Afonso e do poente com Maria Manuela Bento Fernandes dos Ramos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Ribeiro de Andrade, sob o artigo 113, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e sete cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por cultura arvense, oliveiras, olival, leitões de curso de água e mato, com a área de quatro mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Ribeiro do Braçal, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Luís Manuel Roque Martins, do sul com José Manuel Gonçalves de Almeida, do nascente com herdeiros de Teresa Mendes e do poente com Maria Odete Almeida Martins Rolo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Martins Marques, sob o artigo 300, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e oito cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco oito de Janeiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Em Ródão atividades de Natal proporcionam momentos mágicos às crianças

A Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, através do projeto CLDS 5G, promoveu mais uma edição das Atividades de Natal, uma resposta social que desenvolveu atividades para as crianças do Jardim de Infância e do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, com o propósito de apoiar os agregados familiares que, durante este período de interrupção letiva, não dispõem de suporte familiar com quem deixar as suas crianças.

A iniciativa decorreu nos edifícios do Jardim de Infância Porto do Tejo e na sede do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, entre os dias 18 de dezembro e 3 de janeiro, com a Câmara de Vila Velha de Ródão a salientar que “garantiu às crianças do Concelho que frequentam o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão a oportunidade de viverem momentos mágicos de muita alegria e diversão, através da promoção de um conjunto de atividades diferenciadas de ocupação dos tempos livres, de entre as quais se destacam, por exemplo, atividades lúdicas, sensoriais e de expressão plástica; caminhadas; jogos tradicionais e caças ao tesouro; sessões de cinema; ou atividades ligadas à culinária e à alimentação saudável. Foram dias inesquecíveis para todos, marcados por um ambiente acolhedor, onde a união, a amizade e o companheirismo foram os protagonistas, permitindo aos mais novos criar novas amizades, fortalecer os laços existentes e desenvolver capacidades como a criatividade, a comunicação, o raciocínio, a resolução de problemas ou a tolerância à frustração e a autoestima”.

Vila de Rei recebe colheita de sangue

A Câmara de Vila de Rei e o Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra vão organizar, na tarde do dia 22 de janeiro, a 44ª Colheita de Sangue de Vila de Rei.

A iniciativa decorrerá entre as 15 e as 19 horas, no Auditório Municipal de Vila de Rei.

Recorde-se que ode dar sangue quem tiver bom estado de saúde, hábitos de vida saudáveis, peso igual ou superior a 50 quilogramas e idade compreendida entre os 18 e os 65 anos. Para uma primeira dádiva, o limite de idade é aos 60 anos.

Cérebro em Ação regressa com Mural de Memórias na Sertã

A Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã, acolhe, no próximo sábado, 18 de janeiro, a partir das 15 horas, a atividade *Mural de Memórias*, no âmbito da iniciativa mensal *Cérebro em Ação*.

Para a primeira sessão deste ano, a proposta é a criação de um mural com recurso a diversos materiais, que represente as boas memórias do ano de 2024. Através desta atividade intergeracional, os participantes adquirem diversos benefícios, entre os quais o fortalecimento dos vínculos familiares, o desenvolvimento de habilidades criativas e da imaginação, a promoção da entajuda, da partilha, assim como o respeito e empatia entre as diferentes gerações, entre outros.

Dirigida a crianças a partir

dos cinco anos, acompanhadas pelos seus pais ou avós, a atividade tem a duração de duas horas, das 15 às 17 horas. A participação é gratuita, mas de inscrição obrigatória e limitada, realizada na Biblioteca Municipal até esta quinta-feira, 16 de janeiro.

Recorde-se que dinamizada pela Odysseia, a iniciativa *Cérebro em Ação* decorre mensalmente na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã. Propõe sessões de estimulação cognitiva, que contribuem para a melhoria das funções de memória, raciocínio, linguagem, atenção e concentração, entre outras. Além disso, pretende fomentar a entajuda assim como a partilha de conhecimentos e experiências entre diferentes gerações.

18 ALUNOS RECEBERAM A BOLSA DE ESTUDO

Câmara de Ródão entrega bolsas de estudo do Ensino Superior

As bolsas, no valor total de perto de 13 mil euros, visam apoiar as famílias e facilitar o acesso dos alunos ao Ensino Superior

A Câmara de Vila Velha de Ródão, com o objetivo de apoiar as famílias do Concelho e facilitar o acesso ao Ensino Superior, entregou, dia 27 de dezembro, numa cerimónia realizada nos Paços do Concelho, bolsas de estudo no valor de cerca de 13 mil euros a 18 alunos do Concelho que se encontram a frequentar o Ensino Superior este ano letivo.

A iniciativa tem por base o Regulamento Municipal para Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Super-



Luís Pereira na entrega das bolsas de estudo a alunos do Concelho

rior, tendo sido entregues ao abrigo do regime geral 15 bolsas de estudo no valor de 10.844 euros. Estas bolsas destinam-se a alunos residentes no Concelho inscritos em qualquer instituição de Ensino Superior acreditada e que cumpram os requisitos definidos no respetivo regulamento, sendo atribuídas em função dos rendimentos do agregado familiar, com o objetivo de compartilhar os encargos

dos estudantes com a frequência de um curso superior.

À semelhança dos anos anteriores, foram ainda entregues três bolsas de estudo aos alunos inscritos no primeiro ano de um dos cursos lecionados no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Esta medida tem por base um protocolo estabelecido com aquela instituição de Ensino Superior e consiste no pagamento integral, por par-

te da autarquia, das propinas anuais, o que representou, este ano, um investimento de 2.091 euros.

Através deste apoio, a autarquia pretende promover a igualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior e combater as desigualdades económicas e sociais que impedem muitos jovens de acederem à formação e educação superior.

Câmara comparticipa médico para o Centro de Saúde de Vila de Rei

A Câmara de Vila de Rei aprovou, em reunião extraordinária realizada dia 23 de dezembro, a proposta de acordo de cooperação na área da saúde que envolve a autarquia, a Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei (SCMVR) e a Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULSMT) e que, no âmbito do projeto *Bata Branca*, pretende reforçar o acesso à prestação de cuidados de saúde da população Vilarregense.

Este acordo de cooperação prevê assim que as três entidades se comprometem a assegurar, em complementaridade com o Serviço Nacional de Saúde (SNS), a prestação de serviços e cuidados de saúde aos utentes com inscrição na Unidade de Cuidados de Saúde Primária de Vila de Rei.

Segundo a proposta de protocolo, a Câmara de Vila de Rei compromete-se a compartilhar financeiramente a realização de



consultas, a prestar por médicos com vínculo à SCMVR. A verba assumida pela autarquia destina-se a suportar parcialmente os custos inerentes a estas prestações de saúde, com um complemento de até oito euros por hora, dos quais dois euros por hora são destinados à SCMVR. A Câmara assume ainda a disponibilização de um apartamento de tipologia T2 ao médico a afetar.

Estes cuidados de saúde, prestados em 40 horas sema-

nais, serão fornecidos a utentes sem médico de família atribuído ou a utentes sem acesso a cuidados médicos por ausência do seu médico de família. As consultas decorrerão nas instalações das unidades funcionais da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Vila de Rei. Esta ação vai permitir que os utentes tenham assim acesso a consultas de rotina, acompanhamento de doenças crónicas e outros serviços, garantindo cuidados de saúde mais próxi-

mos e acessíveis.

O vice-presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Luís, realça que “é de extrema importância garantir que a comunidade Vilarregense tenha acesso à melhor prestação de cuidados de saúde possível. Neste sentido, e face ao considerável número de municípios que, atualmente, não têm médico de família atribuído, este protocolo assume um peso ainda mais relevante e apenas é possível graças à estreita colaboração entre todas as entidades. Este é mais uma forte aposta deste executivo na área da Saúde, que consideremos como um pilar essencial para o bem-estar da população do nosso Concelho.”

Considerando o máximo de 40 horas semanais, com o complemento de 10 euros por hora, o valor do acordo de cooperação pode configurar uma despesa de até 16.640 euros anuais.

DISTRITAL DE XADREZ INDIVIDUAL

Gonçalo Goulão é campeão

Neste regresso à competição, agora com a mudança de Associação de Xadrez, o Desportivo de Castelo Branco (DCB) por questões de maior proximidade e competitividade mudou para a Associação de Xadrez de Santarém (AXS). Recorde-se que estava na Associação de Viseu e Beiras.

Deslocou-se a Torres Novas no passado domingo, dia 12 de janeiro, para disputar o distrital de equipas e individuais, no ritmo de jogo rápidas.

O DCB apresentou 2 equipas "A" (Gonçalo Goulão, Jorge



Gonçalo Goulão é campeão distrital

Prata, Miguel Rodrigues, Paulo Fazendeiro, Tomás Belchior)

"B" (Dinis Dias, Filipe Martins, Rodrigo Martins, Guilherme Sa-

raiva) conquistaram respetivamente o 3.º e 6.º lugar. A competição foi ganha pela equipa A de Torres Novas, num total de 7 equipas, 28 jogadores.

Na competição individual destaque para o atleta do DCB, Gonçalo Goulão que conquistou o título de campeão distrital.

Miguel Rodrigues e Jorge Prata 7.º e 8.º lugar; Paulo Fazendeiro, 16.º; Rodrigo Ribeiro, Dinis Dias 1.º sub 14 e Filipe Martins 22.º, 23.º e 24.º; Tomás Belchior, 28.º e Guilherme Sa-raiva 32.º e 1.º sub 12.

CCD Sertã leva nadadores às seleções regionais

Os atletas de natação do Centro de Cultura e Desporto (CCD) do Pessoal da Câmara Municipal da Sertã começaram o ano a somar conquistas e reconhecimentos. No primeiro fim de semana de 2025, estiveram presentes no estágio inter-regional de infantis. Realizado em Albufeira, este estágio englobava uma seleção dos melhores nadadores infantis das associações regionais do Algarve, do Alentejo e do Interior Centro. Do total de

40 nadadores, 14 pertenciam à ANIC (Associação de Natação do Interior Centro), quatro dos quais nadam no CCD Sertã: Afonso Alves, Margarida Antunes, Leonor Silva e Sérgio Alves. Hugo Carvalho foi o treinador da Sertã que acompanhou o grupo.

Após o torneio, a ANIC revelou a lista de convocados para a Taça Vale do Tejo: uma competição interassociações regional de infantis e juvenis, onde estão

presentes os melhores nadadores do escalão de cada uma das regiões. No total, foram selecionados apenas 20 nadadores, seis dos quais são jovens atletas do CCD Sertã: Matilde Lourenço e Inês Farinha nos juvenis e Benedita Ribeiro, Margarida Antunes, Leonor Silva e Afonso Alves nos infantis. Para além da

representação do CCD Sertã, a seleção da ANIC será representada por nadadores do Fundão, Castelo Branco, Elvas, Guarda, Ponto de Sor e Portalegre. Esta competição, organizada pela Associação de Natação do Distrito de Santarém (ANDS), acontece em Abrantes a 18 de janeiro.

FUTSAL - I LIGA

7ª Jornada
07/01 Lus. dos Açores 0-3 SC Braga

11ª Jornada - 11 de janeiro
ADCR Caxinas 4-3 Lusit. dos Açores
Elétrico 1-1 Torreense
Benfica 1-1 Sporting
AD Fundão 1-1 SC Braga
Leões P. Salvo 5-1 Dín. Sanjoanense
Qta dos Lombos 2-4 Ferreira do Zêzere

12ª Jornada - 15 de janeiro
ADCR Caxinas - Elétrico
Ferreira do Zêzere - Torreense
Qta dos Lombos - Dín. Sanjoanense
Leões Porto Salvo - SC Braga
AD Fundão - Sporting
16/01 Benfica - Lusit. dos Açores

13ª Jornada - 19 de janeiro
Dín. Sanjoanense - Ferreira do Zêzere
Torreense - ADCR Caxinas
SC Braga - Qta dos Lombos
20/01 Elétrico - Benfica
Sporting - Leões Porto Salvo
01/02 Lusit. dos Açores - AD Fundão

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

Oitavos-de-final - 8 de fevereiro
UPVN - ACD Ladoeiro
Sporting - AD Fundão

Classificação
EquipaPts...J
1 Sporting..... 29.. 11
2 Benfica 29.. 11
3 Leões Porto Salvo 23.. 11
4 SC Braga 22.. 11
5 AD Fundão 19.. 11
6 Quinta dos Lombos..... 14.. 11
7 Torreense 11.. 11
8 Elétrico..... 11.. 11
9 ADCR Caxinas..... 11.. 11
10 Lusitânia dos Açores ... 8... 11
11 Ferreira do Zêzere 6... 11
12 Dínamo Sanjoanense .. 5... 11

FUTSAL - II DIV. - 1ª FASE - SÉRIE B

11ª Jornada - 11 de janeiro
Leões P. Salvo B 3-5 SC Barbarense
ADR Retaxo 2-6 Burinhosa
UPVN 7-4 CF Sassoieiros
CS São João 3-2 Portimonense
B. Boa Esperança 7-0 ACD Ladoeiro
Belenenses 4-7 AMSAC

Classificação
EquipaPts...J
1 Belenenses..... 24.. 11
2 UPVN..... 20.. 11
3 CS São João..... 20.. 11
4 Portimonense 20.. 11
5 CF Sassoieiros..... 19.. 11
6 AMSAC..... 19.. 11
7 Burinhosa 16.. 11
8 Bairro Boa Esperança . 15.. 11
9 SC Barbarense 11.. 11
10 ACD Ladoeiro..... 11.. 11
11 Leões Porto Salvo B.... 8... 11
12 ADR Retaxo 1 ... 11

FUTSAL - DISTRITAL

4ª Jornada
08/02 ADR Retaxo B - GDAC Bouça

9ª Jornada - 11 de janeiro
ADR Retaxo ADI GD Mata
Juventude Peso 2-3 Carv. Formoso
Cariense 4-4 ACD Ladoeiro B
CP Ferro 1-5 CB Oleiros
GDAC Bouça 4-2 NJ Proença

10ª Jornada - 18 de janeiro
ADR Retaxo B - NJ Proença-a-Nova
ACD Ladoeiro B - Carvalhal Formoso
Juventude Peso - GD Mata
Cariense - CP Ferro
GDAC Bouça - CB Oleiros

13ª Jornada
24/11 Bouça 5-2 ADR Retaxo B

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 SÉRIE B

15ª Jornada

15/01 SC Covilhã - L. dos Açores

16ª Jornada - 12 de janeiro

1º Dezembro 0-0 Sporting B
SC Covilhã 1-3 Atlético CP
Belenenses 2-0 U. Santarém
Caldas SC 1-1 Académica OAF
22/01 L. dos Açores - Oliv. Hospital

17ª Jornada - 18 de janeiro

Sporting B - Belenenses
Académica OAF - 1º Dezembro
19/01 Oliv. Hospital - SC Covilhã
U. Santarém - Lust. dos Açores
Caldas SC - Atlético CP

Classificação

Equipa Pts ...J
1 Atlético CP 29.. 16
2 Belenenses 26.. 16
3 Académica OAF 25.. 16
4 1º Dezembro 25.. 16
5 Sporting B 22.. 16
6 U. Santarém 21.. 16
7 Caldas SC..... 21.. 16
8 SC Covilhã..... 15.. 15
9 FC Oliv. Hospital 15.. 15
10 Lusitânia dos Açores.. 10.. 14

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

14ª Jornada - 12 de janeiro

O Elvas 1-0 Mortágua FC
Arronches e Benf. 2-2 Sp. Pombal
CD Fátima 4-0 Marialvas
Pêro Pinheiro 1-2 Alcains
Sertanense 1-1 Peniche
FC Alverca B 1-2 Benf. C. Branco
União 1919 0-2 Marinhense

15ª Jornada - 19 de janeiro

Marialvas - O Elvas
Mortágua FC - Arronches e Benfica
Alcains - CD Fátima
Benf. C. Branco - Pêro Pinheiro
Marinhense - Sertanense
Peniche - FC Alverca B
Sp. Pombal - União 1919

Classificação

Equipa Pts ...J
1 O Elvas 33.. 14
2 Peniche 27.. 14
3 Arronches e Benf. 25.. 14
4 CD Fátima 21.. 14
5 Marinhense 21.. 14
6 Marialvas 19.. 14
7 FC Alverca B..... 19.. 14
8 Benf. Castelo Branco.. 18.. 14
9 Mortágua FC..... 18.. 14
10 Alcains 16.. 14
11 Sp. Pombal..... 14.. 14
12 União 1919 13.. 14
13 Sertanense 9 ... 14
14 Pêro Pinheiro 8... 14

FUTEBOL - DISTRITAL 1ª FASE

13ª Jornada

Idanhense ADI Ac. Fundão

15ª Jornada - 12 de janeiro

ADC Proença 2-3 Ac. Fundão
Vit. Sernache 5-0 Vila V. de Ródão
UD Belmonte 0-2 Pedrógão
Idanhense 2-4 Atalaia do Campo

16ª Jornada - 19 de janeiro

Ac. Fundão - UD Belmonte
Vila V. de Ródão - ADC Proença
Águias do Moradal - Idanhense
Atalaia do Campo - Vit. Sernache

Classificação

Equipa Pts ...J
1 Vit. Sernache 39.. 13
2 Águias do Moradal..... 27.. 13
3 Pedrógão 26.. 14
4 Ac. Fundão 24.. 13
5 Atalaia do Campo 18.. 13
6 Idanhense 18.. 13
7 ADC Proença-a-Nova .. 8 ... 13
8 Vila Velha de Ródão ... 7 ... 13
9 UD Belmonte 2 ... 13

FUTSAL - III DIV. - 1ª FASE - SÉRIE B

6ª Jornada

08/03 Arnal - Saavedra Guedes

9ª Jornada

08/02 Viseu 2001 - Mendiga

10ª Jornada - 11 de janeiro

Arnal 3-4 NSCP Pombal
CS Évora de Alc.a 3-7 Vilaverdense
Viseu 2001 2-3 Lobitos Futsal
05/02 Mendiga - Saavedra Guedes
08/02 Amarense - Penamacorense
09/02 GD Beira Ria - ABC Nelas

11ª Jornada - 18 de janeiro

Saavedra Guedes - Viseu 2001
Vilaverdense - Amarense
ABC Nelas - Mendiga
Penamacorense - GD Beira Ria
Lobitos Futsal - Arnal
NSCP Pombal - CS Évora de Alcob.

17ª Jornada

23/11 Saavedra Guedes 7-5 Arnal

Classificação

Equipa Pts ...J
1 Viseu 2001 24 ... 9
2 Amarense 22 ... 9
3 Lobitos Futsal 19.. 10
4 ABC Nelas 19... 9
5 Saavedra Guedes..... 19... 9
6 Vilaverdense..... 13.. 10
7 Mendiga 13... 8
8 GD Beira Ria 11... 9
9 NSCP Pombal 7 ... 10
10 Arnal 6... 10
11 Penamacorense..... 6 9
12 CS Évora de Alcob. 2... 10

**Mª Lurdes Raposo**

Faleceu no passado dia 9 de janeiro de 2025, Maria de Lurdes Correia Raposo, de 91 anos de idade era natural e residia em Medelim. O Funeral realizou-se para o cemitério de Medelim.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**António Nunes**

Faleceu, no passado dia 6 de janeiro de 2025, António Martins Nunes, de 63 anos de idade, natural e residente em Partida.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Rolão**

Faleceu, no passado dia 8 de janeiro de 2025, João Gonçalves Rolão, de 68 anos de idade, natural e residente em Maxial da Ladeira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Helena Dolores**

Faleceu no passado dia 10 de janeiro de 2025, Maria Helena das Dolores, de 88 anos de idade, natural de Turcifal e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Participa-se que a Missa de 7º Dia será celebrada no próximo dia 16 de janeiro, pelas 18:00h, na Igreja de S. Miguel da Sé. Desde já se agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**João Mateus**

Faleceu, no passado dia 7 de janeiro de 2025, João Mateus, de 90 anos de idade, natural de Estreito e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos, bisneta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Isabel Pascoal**

Faleceu, no passado dia 9 de janeiro de 2025, Isabel da Conceição Pascoal, de 81 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Carlota Cruz**

Faleceu no passado dia 10 de janeiro de 2025, Carlota das Neves Fidanza da Cruz, de 87 anos de idade, natural e residente em Vila Velha de Ródão.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Hospital Amato Lusitano, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Mário Martins**

Faleceu, no passado dia 7 de janeiro de 2025, Mário de Matos Martins, de 83 anos de idade, natural e residente em Juncal do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Marques Pinto**

Faleceu, no passado dia 12 de janeiro de 2025, Maria Marques Pinto, de 88 anos de idade, natural de Salvaterra do Extremo e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Afonso Mota**

Faleceu, no passado dia 7 de janeiro de 2025, Maria Afonso Mota, de 93 anos de idade, natural e residente em Palvarinho.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Ferreira**

Faleceu, no passado dia 7 de janeiro de 2025, António Augusto Nogueira Ferreira, de 80 anos de idade, natural de Angola e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Valente**

Faleceu, no passado dia 9 de janeiro de 2025, João António dos Santos Valente, de 61 anos de idade, natural de Idanha-a-Nova e residente em Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Martinho Almeida**

Faleceu, no passado dia 8 de janeiro de 2025, Martinho Nunes de Almeida, de 80 anos de idade, natural de Rapoula, Sarzedas e residente em Corroios.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Fátima Vila**

Faleceu, no passado dia 9 de janeiro de 2025, Maria de Fátima Rodrigues Vila, de 75 anos de idade, natural de Cardoso, Sarnadas de São Simão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Anjos Barata**

Faleceu, no passado dia 7 de janeiro de 2025, Maria dos Anjos Barata, de 96 anos de idade, natural de Padrão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo domingo, dia 19 de janeiro, pelas 11h, na Igreja de Nossa Senhora do Valongo. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com



URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas vinte sete, do livro notas número trezentos e oitenta e nove-G, **ANTÓNIO GONÇALVES ROSA**, NIF 189 429 062 e sua mulher, **ZULMIRA GONÇALVES ROSA**, NIF 194 437 833, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Quinta Dr. Beirão, lote 21, n.º 24, 5.º andar frente, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por um terreno para construção com a área total de seiscentos e vinte metros quadrados, sito em Vale da Raposa ou Bairro Nossa Senhora do Valongo, Caminho 4, Quinta 9, esquerdo, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Rua Pública, do sul com António Martins, do nascente com Antónia Maria Lourenço e do poente com João Gonçalves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números três mil setecentos e noventa e oito e onze mil cento e vinte e um, ambos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Gonçalves da Rosa, sob o artigo 9087, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta mil e cinquenta e quatro euros e quinze cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvensa, com a área de sete mil e seiscentos metros quadrados, sito em Vale das Perdizes, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Policarpo Gonçalves, do sul com Adélia Fernandes Martins Gonçalves, do nascente com herdeiros de Emídio Martins e do poente com Manuel Marques Novo, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Gonçalves e herdeiros de José Ribeiro Gonçalves, sob o artigo 222, secção AD, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e oitenta e nove cêntimos.

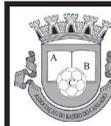
Três - prédio rústico, composto por olival, cultura arvensa em olival, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de três mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Barreira Alta, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Valentim Lourenço, do sul com leitos de curso de água, do nascente com João Rodrigues Marques e do poente com Isidro da Fonseca e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Agostinho Almeida Farinha, sob o artigo 22, secção HJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e um cêntimo.

Quatro - prédio rústico, composto por olival, cultura arvensa em olival e mato, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Carvalha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do nascente e do poente com herdeiros de Guilherme Fernandes Marques e do sul com herdeiros de Maria Rosalina Roque Loureiro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Bernardo, sob o artigo 166, secção AG, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvensa, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Barroca Funda, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Gonçalves da Rosa e outro, do sul com Manuel Nunes Costa Novo, do nascente com herdeiros de Manuel Ribeiro Andrade e do poente com herdeiros de Manuel Ribeiro Andrade, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Bernardo, sob o artigo 252, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por mato e olival, com a área de três mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Bornazeiro Cortado, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Emília Conceição, do sul com herdeiros de Manuel Fernandes, do nascente com Adelino de Almeida e do poente com José Manuel Rosa, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Bernardo, sob o artigo 267, secção BC, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e oitenta e sete cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco treze de Janeiro de dois mil e vinte cinco.
A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA DO BAIRRO DO CANSADO
Rua Eng.º Vaz da Silva, Nº 46
6000-224 Castelo Branco

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

João Carlos Serra Santos, Presidente da Assembleia Geral da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Bairro do Cansado, em cumprimento do disposto no capítulo IV, artigo 18º dos Estatutos e, artigo 20º, alínea f), do Regulamento Interno convoca uma Assmbleia Geral a realizar na Quinta do Moinho Velho, **no dia 01 de fevereiro de 2025**, sábado, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ordem de Trabalhos:
Ponto 1 - Apresentação e Aprovação do Relatório de Contas do ano 2024
Ponto 2 - Apresentação e Aprovação do Plano de Atividades para 2025
Ponto 3 - Tomada de Posse
Ponto 4 - Outros assuntos de interesse para a Associação

Nota: Caso à hora marcada não estejam presentes a maioria dos associados, a Assembleia prosseguirá 30 minutos mais tarde com os sócios presentes.

Castelo Branco, 11 de janeiro de 2025
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(João Carlos Serra Santos)

Gazeta DO INTERIOR Cupão de Assinatura

Desejo receber em minha casa, semanalmente, o jornal Gazeta do Interior

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Código Postal _____ País _____
NIF _____ Contacto _____
 Novo Renovação N° de Assinante _____
 Nacional 22,50€ Estrangeiro 40,00€ Digital 12,00€ (IVA incluído)

Pagamento:
 Transf. Bancária p/ o IBAN: PT50.0033.0000.00000907332.26
 Cheque nº _____ Vale Postal _____

Assinatura: _____
Data: ____/____/____

Enviar para:
assinatura@gazetadointerior.pt ou Gazeta do Interior - Rua Senhora da Piedade Lote 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 Castelo Branco

Cinema - 16 a 22 de janeiro

SALA 1 - SONIC 3: O FILME (VP) - M/6 | Todos os dias: 14:00h
MUFASA: O REI LEÃO (VP) - M/6 | Todos os dias: 16:30h | Dom: 11:00h | 16:30h
A VERDADEIRA DOR - M/12 - ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 19:00h | 21:20h

SALA 2 - A VERDADEIRA DOR - M/12 - ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 14:00h | 16:20h
SONIC 3: O FILME (VP) - M/6 | Todos os dias: 19:00h | Dom: 11:00h | 19:00h
LOBISOMEM - M/16 - ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 21:30h

SALA 3 - BETTER MAN - M/14 | Todos os dias: 14:00h
COVIL DE LADRÕES - PANTERA - M/14 | Todos os dias: 16:40h | 21:40h
LOBISOMEM - M/16 - ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 19:15h
VAIANA 2 (VP) - M/6 | Dom: 11:10h

VALE DE DESCONTO
Na compra de 1 bilhete
Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco



C I N E M A S

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijuteria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

ANÚNCIO PARA O EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA DE CONFINANTES NA ALIENAÇÃO DE PRÉDIO RÚSTICO

Manuel António Ribeiro Ferreira e Isilda Martins Mendes Ferreira, proprietários do **prédio rústico** sito em Tapada da Cilha, com a área de 6750 m2, composto por olival, cultura arvensa em olival e mato, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número 1671, da freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, inscrito na matriz predial rústica da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, sob o artigo 314, secção C, vêm, na impossibilidade de contacto pessoal ou obtenção da identidade e moradas dos proprietários dos prédios rústicos confinantes, dar conhecimento de que é sua intenção proceder à venda do identificado prédio, nas seguintes condições:

a) Preço: € 14.000,00 (catorze mil euros);
b) Modo de pagamento: através de cheque bancário ou transferência bancária, no acto da outorga da escritura pública ou documento particular autenticado;
c) Data previsível para a outorga da escritura ou documento particular autenticado: 31 de Janeiro de 2025, em hora e local a acordar entre as partes;
d) Compradores: Julio Javier Volpi Albarracin e Ione Maria de Albuquerque Pinho Volpi;
e) O imóvel será vendido no exacto estado e condições em que se encontra.

Pelo que, nos termos do disposto nos artigos 416.º e 1380.º e ss. do Código Civil, ficam, por este meio, os proprietários dos terrenos confinantes ao prédio rústico acima identificado, notificados para, querendo, exercerem o direito de preferência na aquisição do imóvel, nas condições indicadas.

O prazo para o exercício do direito de preferência é de 8 (oito) dias, nos termos do artigo 416.º, n.º 2 do Código Civil, a contar da afixação do presente edital, devendo ser exercido através de comunicação para o endereço eletrónico diamond@century21.pt.

A ausência de qualquer resposta no prazo legalmente conferido, considerar-se-á como falta de interesse no exercício do direito de preferência.

Cebolais de Cima, 09 de Janeiro de 2025
Manuel António Ribeiro Ferreira

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

		1			2			6
8		6		7				
	5			6			4	
			3	4				5
	6				1	9		
9					8	7		
			5			2		1
		7	4				3	
2	1						7	

Solução

9	7	6	4	3	8	5	1	2
8	3	1	5	2	4	7	9	6
1	9	2	7	6	9	3	8	4
4	5	7	8	1	6	2	3	9
3	2	9	1	8	7	4	6	5
5	1	8	9	4	3	6	2	7
7	4	3	9	6	2	8	5	1
2	9	5	3	7	1	6	4	8
6	8	4	2	5	9	1	7	3

DIFICULDADE: Baixa
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.
NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

Festa DAS VARAS DO Fumeiro

AINDA AGORA AQUI CHEGUEI

24.25.26.JAN.2025

ARANHAS SABERES, SABORES
E TRADIÇÕES

- GASTRONOMIA
- FESTIVAL DE FOLCLORE
- CONCERTOS
- CANTAR DAS JANEIRAS
- ARTESANATO
- ANIMAÇÃO

24 JAN.

21h30 **FLÁVIA PEREIRA**

22h30 **MAGENTA**

25 JAN.

15h00 **DESFILE DAS
VARAS**

21h30 **ROSINHA**

26 JAN.

15h00 **FESTIVAL DE
FOLCLORE**

COM A PARTICIPAÇÃO
DE RANCHOS PORTUGUESES
E ESPANHOIS



Tel.: 277 294 106
Email: gab.info@cm-penamacor.pt

PROGRAMA COMPLETO EM www.cm-penamacor.pt

